



APRESENTAÇÃO

Com uma periodicidade praticamente bimestral, **PSIU** tem conseguido cumprir seu objetivo de resgatar material clássico e apresentar novos autores, com destaque para os independentes. Nascida para ser uma revista somente digital, disponível na página EGO/QI do sítio Marca de Fantasia, agora tem a opção de se obter os primeiros números em versão impressa através da loja Kalimazine.

PARTICIPANTES DESTA EDIÇÃO

Iniciando na página 3, mais uma sequência de tiras/páginas de *Maria*, de **Henrique Magalhães**. Com essa sequência, acabamos de publicar toda a produção da tira em 2025. As duas últimas tiras do ano estão saindo no **QI** n°s 199 e 200. **Henrique** continua em franca produção, depois da comemoração de 50 anos da personagem. Além disso, está fazendo o resgate de toda sua produção para uma eventual publicação completa.

Colaborador constante do **QI**, **Mário Labate Santiago** participa deste número de **PSIU**, a partir da página 13, com uma seleção de ilustrações com o tema terror com pitadas de humor e ficção científica.

Luiz Iório participa, a partir da página 23, com histórias de fantasia, terror, aventura, ficção científica, faroeste e humor: *Deserto Mortal*, com Xandra a Mercenária, *Lamanca* e *Muerte*.

Nos números anteriores, mostrei trabalhos de **Joselito** publicados numa coleção de 12 volumes chamada Sonora Infantil, composta de um livro e um disco, distribuída em bancas. O livro, no formato quadrado de uma capa de disco vinil compacto, trazia uma HQ de cerca de 12 páginas com texto de **Geny Marcondes** e desenhos de **Joselito**. O disco trazia composição inédita de **Geny Marcondes** e gravações de temas infantis de domínio público. A partir da página 33, a história do nono volume, *Datas Felizes*. Trata-se de uma seleção de canções infantis. Como no número anterior, neste a 1ª e a 4ª capas formam uma capa dupla.

Da página 49 à página 68, mais uma sequência de HQs de **J. Carlos** publicadas em **O Tico-Tico**, entre os números 1598, de 20 de maio de 1936, e 1617, de 30 de setembro de 1936. São todas HQs de uma página publicadas no interior da revista, estreladas por Carrapicho, Goiabada, Jujuba e Lamparina.

Nas páginas 69 a 74, apresento 6 cartuns que fiz para o primeiro livro cooperado organizado por **Mário Mastrotti** para a editora Virgo. Somente os cinco primeiros saíram em **Humor Brasil 500 Anos**, livro publicado em 2000, em comemoração aos 500 anos de Descobrimento do Brasil. Com os títulos, dados posteriormente, *Bugigangas*, *Nossa Terra*, *Índio Autêntico*, *12.000 Anos* e *Logotipo*, alguns foram republicados. *12.000 Anos* e *Logotipo* saíram em **Das Schubfach** n° 5 (out/2007) e n° 6 (ago/2008), fanzine editado por **Luciano Freiberger**. O sexto cartum, *Caravela*, inédito no livro, foi publicado em **Coisine Especial** (mai/2000), fanzine editado por **Saulo José**.

Na página 75, faço alguns comentários sobre o livro **Humor Brasil 500 Anos**.

Na última capa, uma ilustração feita por **Nazzareno**. Ao comprar seu livro **Tomb + Histórias Curtas & Devaneios Gráficos**, ele se prontificou e me enviar juntamente com o livro um desenho com algum personagem de minha preferência. Escolhi Sandman, e Nazzareno me enviou o original aqui mostrado.



EXPEDIENTE PSIU Nº 23 MARÇO DE 2026

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Edição Digital



RESISTIR











ARRASO













TEMPO

O TEMPO NOS QUADRINHOS É OUTRO...

NÃO É O TEMPO ORDINÁRIO!



O EFÊMERO ÀS VEZES É PERMANENTE...

E O QUE PARECE ETERNO PODE SER FUGAZ!



PARA UNS VEM A SER UM "HASTA LUEGO"...



PARA OUTROS UM "BYE BYE"!



HM-2025-50









MARIO
LAZARTE



MÁRIO
LAZAR



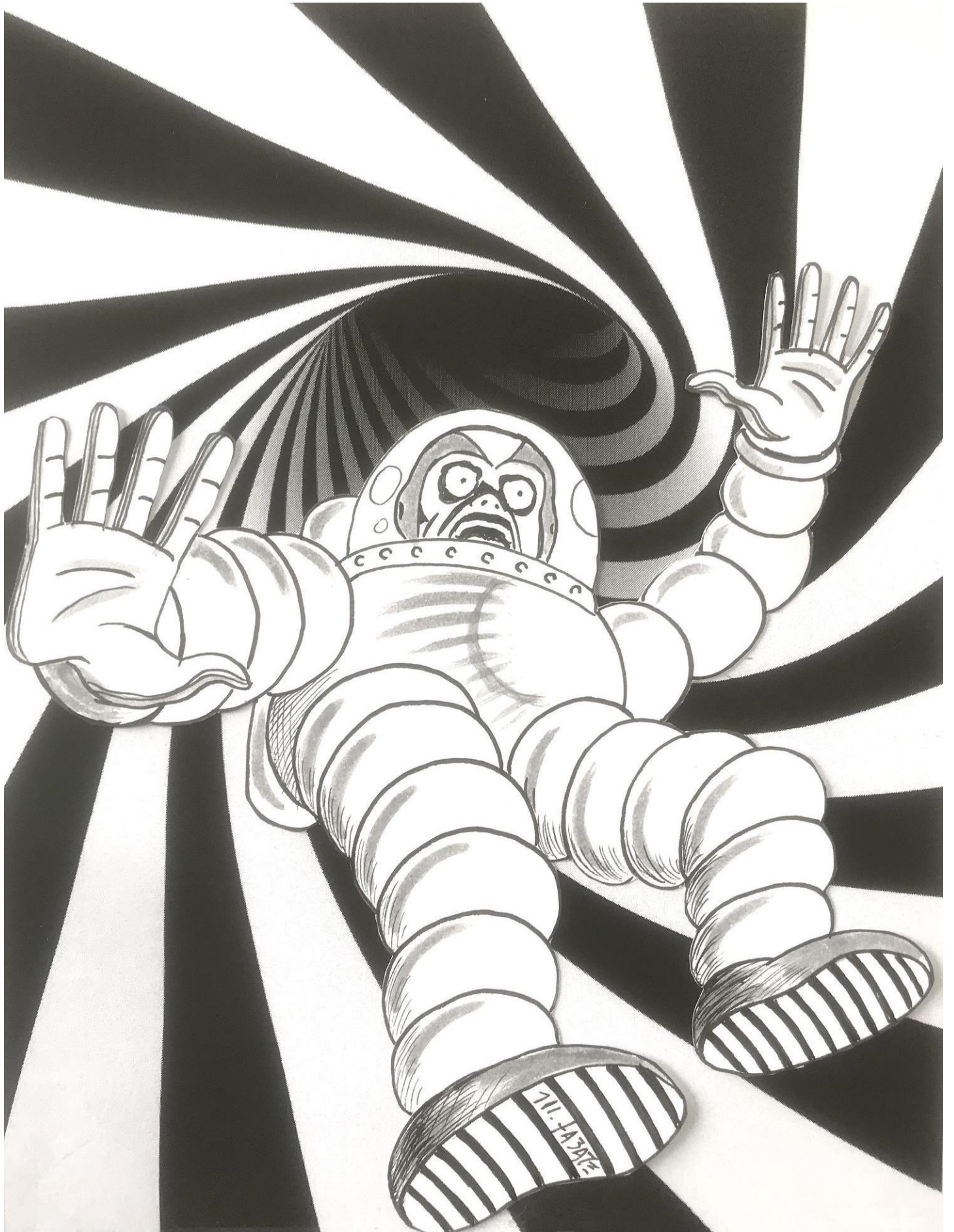
M.
LABATE



MARIO
FABATE







CRÔNICAS DE
XANDRA
A MERCENÁRIA

EM UM FUTURO DEVASTADO POR UM CONFLITO NUCLEAR DE GRANDES PROPORÇÕES, A HUMANIDADE MERGULHOU NUMA ERA DE SEMIBARBÁRIE, ONDE A LEI QUE IMPERA É A DO MAIS FORTE.



Roteiro e Arte:
Luiz Iório

Cores:
Gia

UMA PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL ATRAVÉS DAS AREIAS ESCALDANTES DE UM...

DESERTO MORTAL



VAMOS
MAIS
RÁPIDO!



O CAVALO
DELA ESTÁ SE
CANSANDO...

LOGO
A PEGAREMOS,
KUBLAI!

ÓTIMO!
QUERO TORTURAR
ESSA VADIA, ANTES
DE MATÁ-LA!



ELES ESTÃO QUASE NOS ALCANÇANDO, COMPANHEIRO!



Q--QUÊ???

É--É U--UM...

UM VERME DO DESERTO...



NOOOOW..

RIINNCH..



O CHÃO ESTÁ TREMENDO?!!

É-- UM TERREMOTO?!!

BRUUU JUMMMMMMMMMMMMMMM.



CHOMP

AEEEEEEHHH.-



COMO DIZEM, AS AREIAS DO DESERTO SÃO TRAIÇOEIRAS...

FIM

LUIZ ÍÓRIO

LAMANCHA

EM UMA TERRA MUITO, MUITO DISTANTE. EM UM PLANETA DISTANTE. ONDE HABITAM OS SONHOS E AS LOUCURAS DOS AVENTUREIROS...

UM NOBRE FIDALGO E SEU ROBÓTICO SERVIÇAL CAVALGAM PELA DESOLADA PAISAGEM EM BUSCA DE ALGUMA AÇÃO...

VEJA, MEU FIEL ESCUDEIRO!

BIP! BIP!
SIM,
MESTRE!
BIP! BIP!

ENFIM, ENCONRAMOS O FACINORA QUE ESTÁ ATERRORIZANDO AS PESSOAS POR ESTAS BANDAS.



**BIP!BIP!
MESTRE
É APENAS...**

**SEI BEM
O QUE É,
SANX-O!**

**O QUE O FIEL ROBÔ IA DIZER:
"PROPULSOR GRAVITACIONAL, OU
SEJA, UM ENORME "VENTILADOR",
PARA CORRIGIR A ÓRBITA DO
PLANETÓIDE.**



**VISTO PELOS
OLHOS DO
CAVALheiro...**

SOCORRO!

**UM MALÉVOLO
GIGANTESCO
OGRO!**

**QUE MANTÉM
APRISIONADA
UMA BELA
DONZELA!**



**MONSTRO,
SOU O CAVALHEIRO
DE LAMANCHA!**

**AGORA
ELE SABERÁ
COM QUEM ESTÁ
LIDANDO!**

**ORDENO
QUE LIBERTE
IMEDIATAMENTE
SUA PRISIONEIRA
OU TERÁ QUE
SE HAVER
COMIGO!**

AOS OLHOS
DO FIDALGO...

GRRRRRRR

ESSE SOM
GUTURAL SOA
COMO UMA
RECUSA!

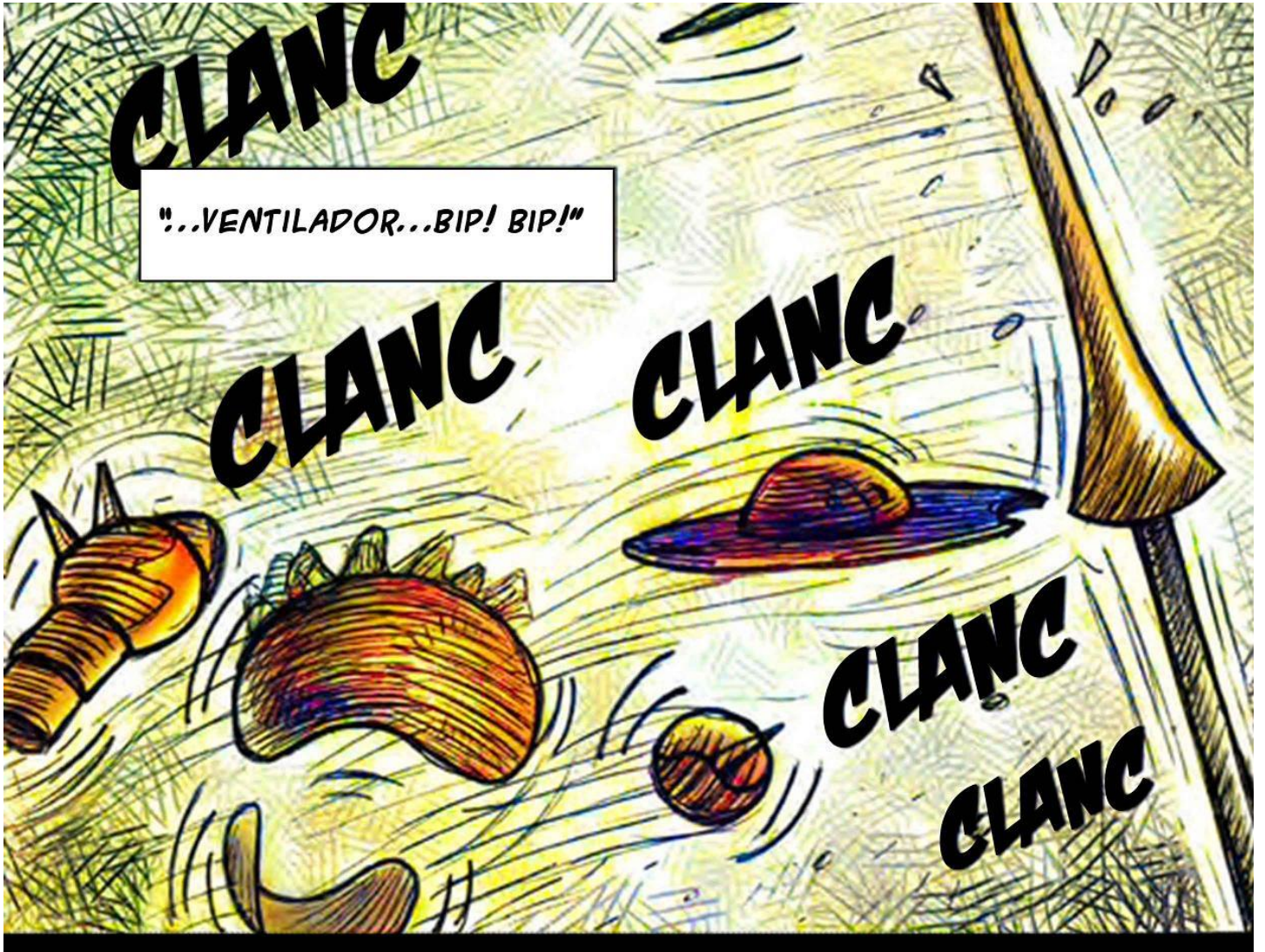
SANX-O,
PASSE-ME A
LANÇA!

BIP!BIP!
SIM,
AMO!
BIP!BIP!

AVANTE,
ROCIM-ANT!

BIP!BIP!
ESPERE,
SENHOR!
É APENAS
UM...

SEI, SEI!
EM GUARDA,
MANDRIÃO!



CLANC

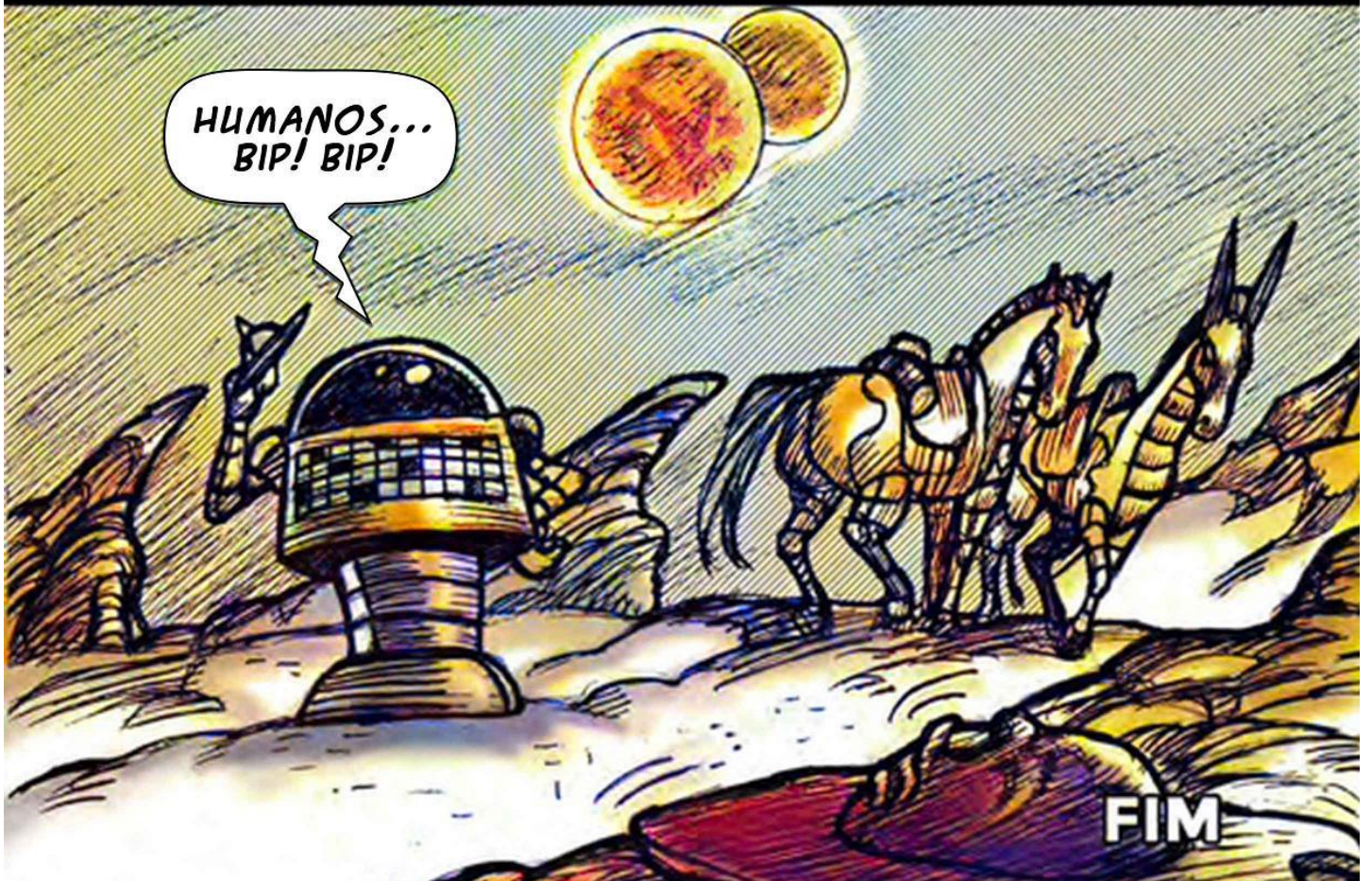
"...VENTILADOR...BIP! BIP!"

CLANC

CLANC

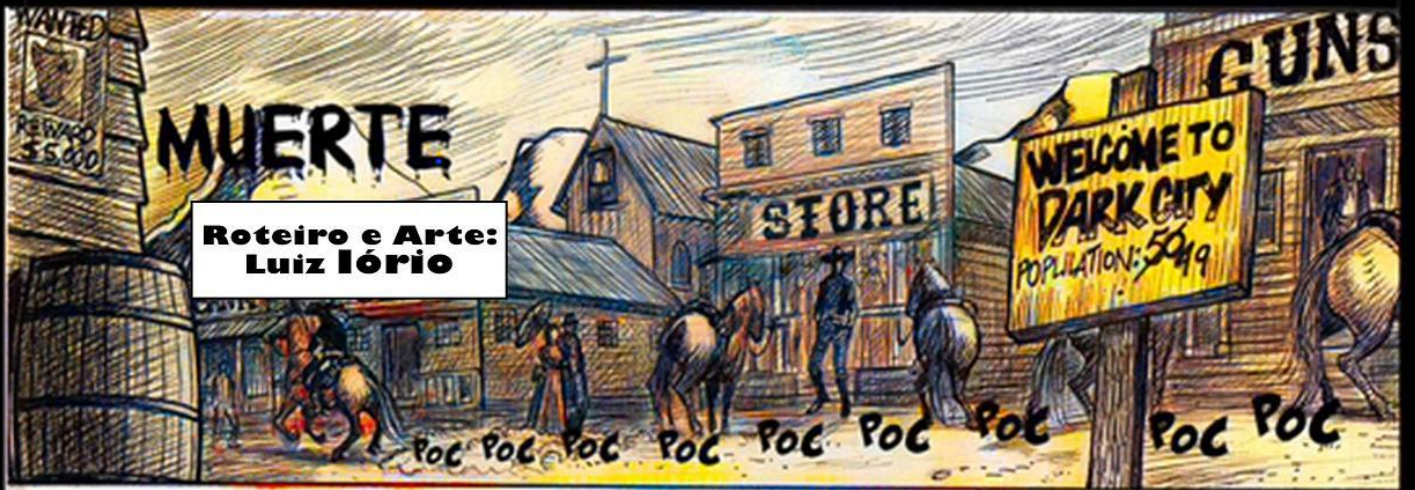
CLANC

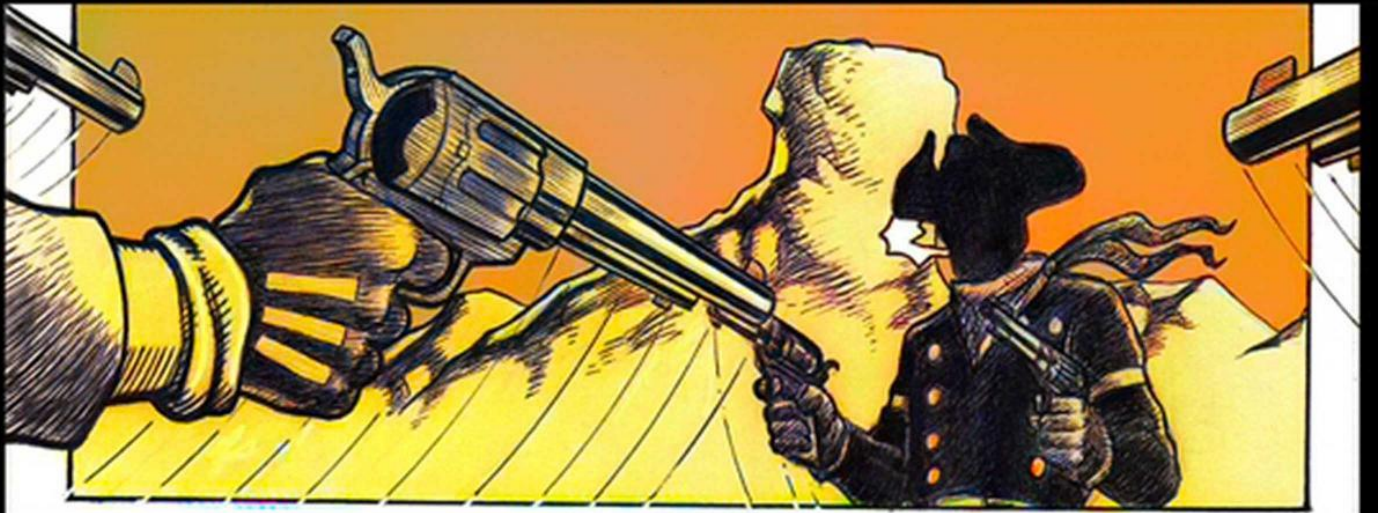
CLANC



HUMANOS...
BIP! BIP!

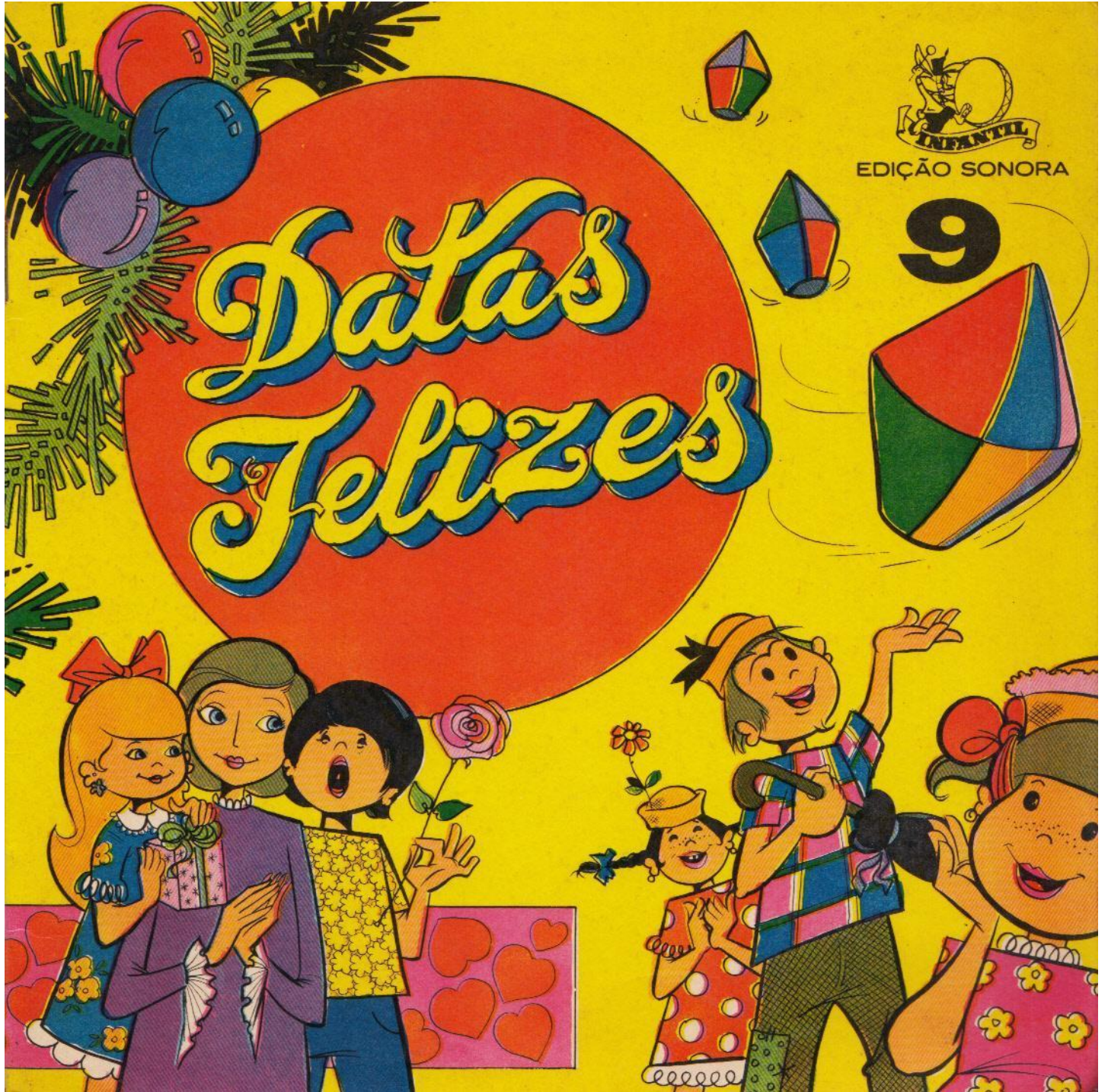
FIM





BANG BANG BANG BANG
BANG BANG BANG BANG
BANG BANG BANG BANG





EDIÇÃO SONORA

9

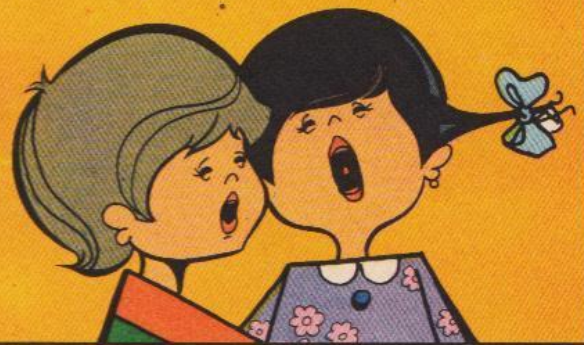
Ó MAMÃE

(DIA DAS MÃES)

OH, MAMÃE... Ó, MAMÃE
FECHE OS OLHOS DIREITINHO
QUERO DAR-TE UM ABRAÇO,
QUERO DAR-TE UM BEIJINHO.



OH, MAMÃE... Ó, MAMÃE
FECHE OS OLHOS DIREITINHO
QUERO DAR-TE UM ABRAÇO,
QUERO DAR-TE UM BEIJINHO.



HOJE É SEU DIA,
MINHA MAMÃEZINHA.
HOJE É SEU DIA,
MAMÃEZINHA QUERIDINHA.







OH, MAMÃE ... Ó MAMÃE
FECHE OS OLHOS DIREITINHO
QUERO DAR-TE UM ABRAÇO
QUERO DAR-TE UM BEIJINHO.



OH, MAMÃE ... Ó MAMÃE
FECHE OS OLHOS DIREITINHO
QUERO DAR-TE UM ABRAÇO
QUERO DAR-TE UM BEIJINHO



HOJE É SEU DIA
MINHA MAMÃEZINHA
HOJE É SEU DIA
MAMÃEZINHA QUERIDINHA.



HOJE É SEU DIA
MINHA MAMÃEZINHA
HOJE É SEU DIA
MAMÃEZINHA QUERIDINHA.



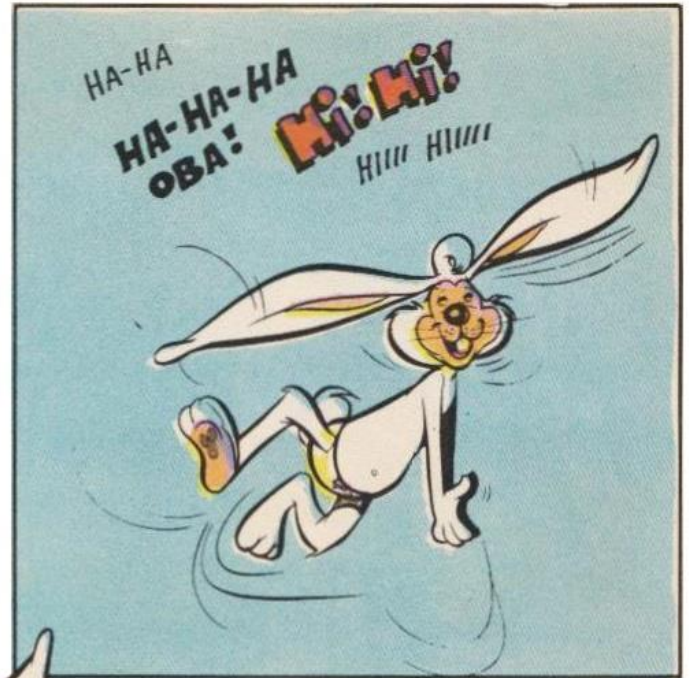


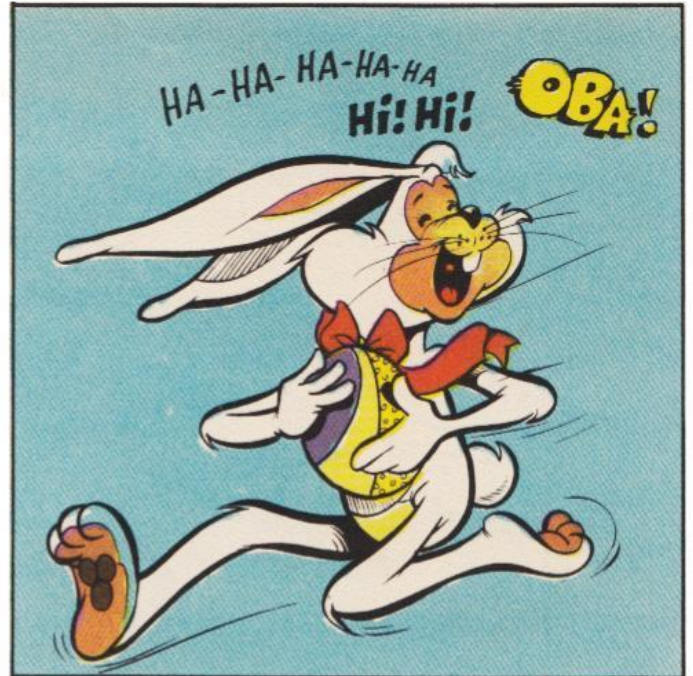
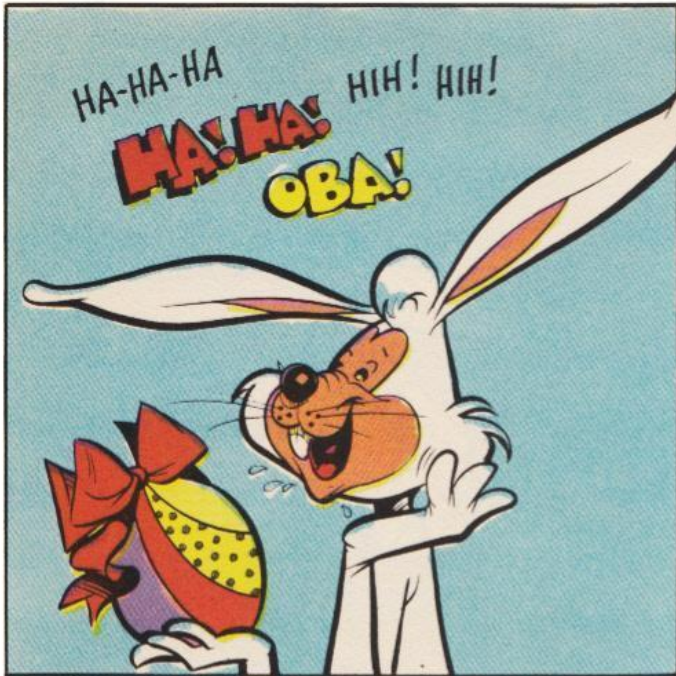
COELHINHO BRANCO
DE ORELHÃO COMPRIDO
TIPO ENGRAÇADO
VEM BRINCAR COMIGO



COELHINHO BRANCO
DE ORELHÃO COMPRIDO
TIPO ENGRAÇADO
VEM BRINCAR COMIGO







VIVA, VIVA O PAPAÍ NOEL

LA' BEM EM CIMA DA CHAMINE',
AVISTEI PAPAÍ NOEL.
VEIO VOANDO NO SEU TRENO',
E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL.



TRA' LA' LA'... PAPAÍ NOEL
TRA' LA' LA'... PAPAÍ NOEL
E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL
VIVA O BOM PAPAÍ NOEL



LA' BEM EM CIMA DA CHAMINE',
AVISTEI PAPAÍ NOEL.
VEIO VOANDO NO SEU TRENO',
E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL.



TRA' LA' LA'... PAPAÍ NOEL
TRA' LA' LA'... PAPAÍ NOEL
E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL
VIVA O BOM PAPAÍ NOEL.



TRÁ LA' LA'... PAPAÍ NOEL
TRÁ LA' LA'... PAPAÍ NOEL
E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL
VIVA O BOM PAPAÍ NOEL.



LA' BEM EM CIMA DA CHAMINE,
AVISTEI PAPAÍ NOEL.
VEIO VOANDO NO SEU TRENO',
E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL.



E' NOSSO AMIGO MAIS FIEL
VIVA O BOM PAPAÍ NOEL.

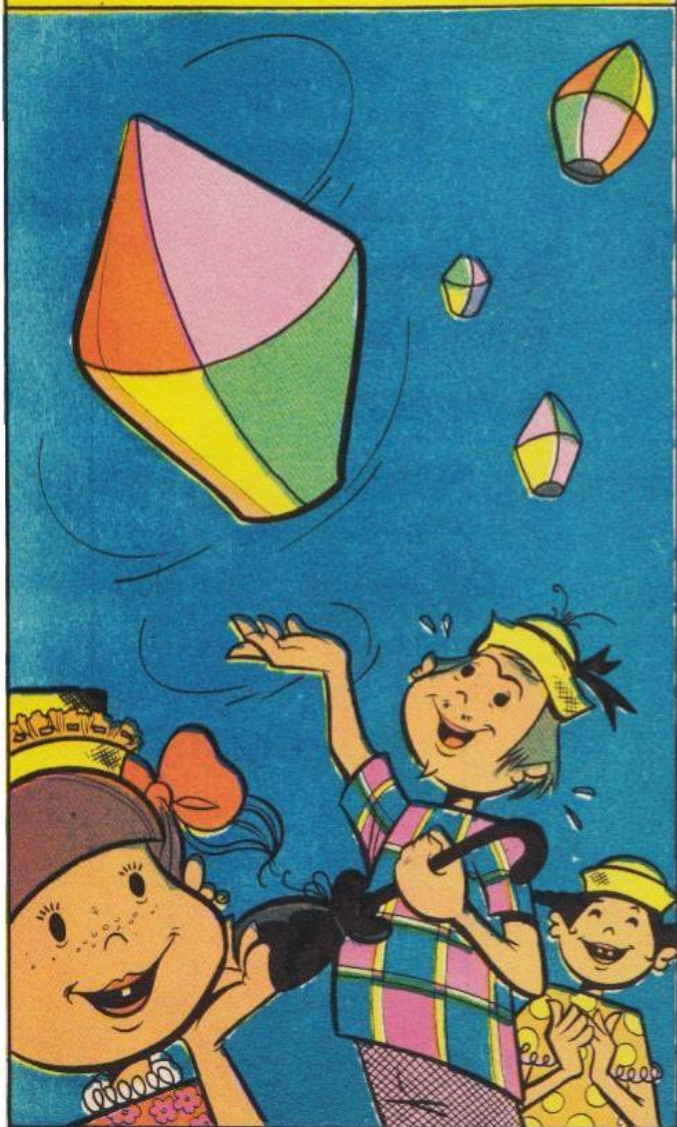


São João

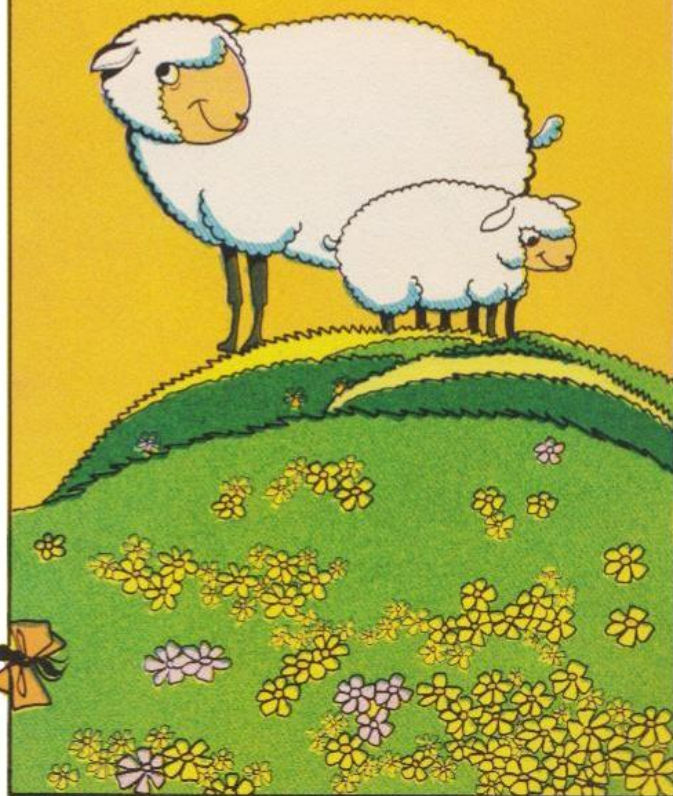
CAI, CAI, BALÃO ...
CAI, CAI, BALÃO ...
NA RUA DO SABÃO,



NÃO CAI NÃO, NÃO CAI NÃO,
NÃO CAI NÃO...
CAI AQUI, NA MINHA MÃO,



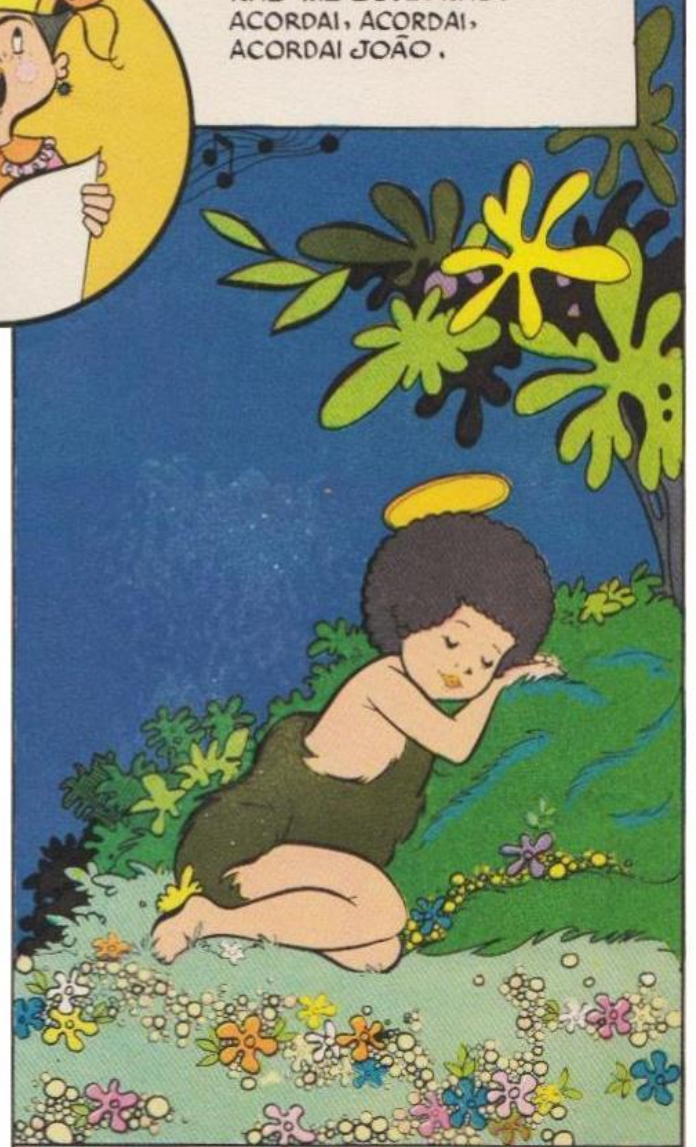
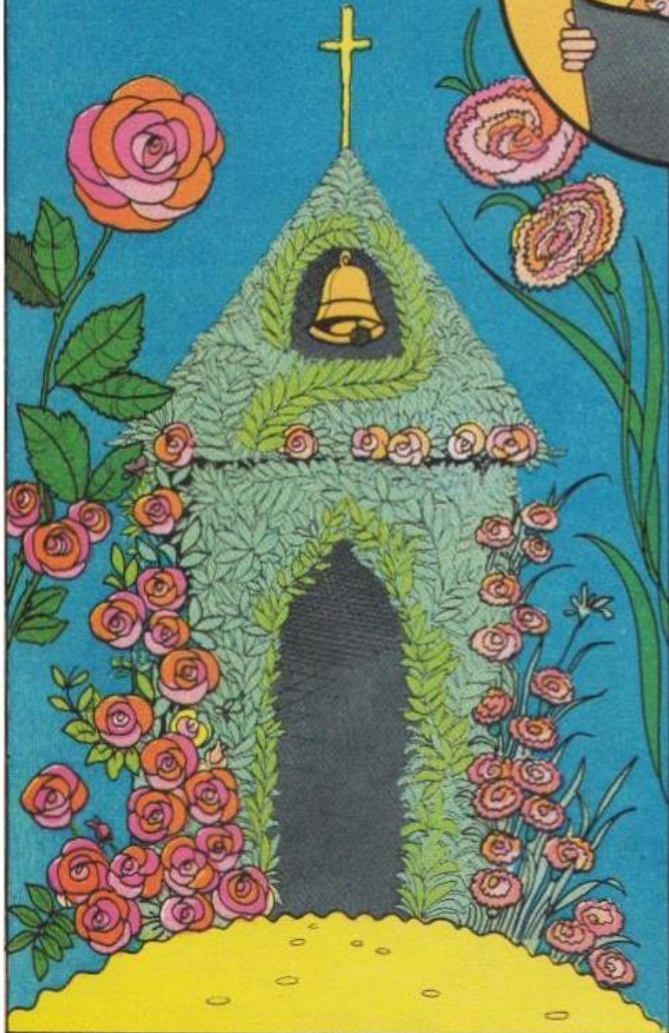
CARNEIRINHO, CARNEIRÃO ...
NEIRÃO, NEIRÃO,
OLHAI PRO CÉU, OLHAI PRO CHÃO,
PRO CHÃO, PRO CHÃO...
SENHOR REI MANDOU DIZER,
DIZER, DIZER...
PARA TODOS SE AJOELHAREM.





CAPELHA DE MELÃO,
É DE SÃO JOÃO ...
É DE CRAVO, É DE ROSA,
É DE MANJERICÃO .

SÃO JOÃO ESTÁ
DORMINDO ...
NÃO ME OUVES, NÃO.
ACORDAI, ACORDAI,
ACORDAI JOÃO .



CURIOSIDADES

"Dia das Mães"



É COMEMORADO DESDE 1932
● FILHOS E FILHAS MUITAS VEZES ATE' BEM DISTANTES CORREM PARA ABRAÇA-LAS E PRESENTEA-LAS.

A INSTITUIÇÃO OFICIAL DO DIA DAS MÃES NO BRASIL DEVE-SE A BERTHA LUTZ, QUE ENCABEÇAVA UMA LIGA FEMININA E PEDIU AO GOVÉRNO BRASILEIRO A SUA ADOÇÃO. FICOU COMBINADO ENTÃO QUE SUA COMEMORAÇÃO SERIA NO SEGUNDO DOMINGO DE MAIO. ESTA IDEIA FOI LANÇADA PRIMEIRAMENTE NOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA.

EDIÇÃO SONORA INFANTIL

REVISTINHAS PUBLICADAS

- 1 — AS AVENTURAS DO COELHINHO RONALDO
- 2 — ESCOLINHA RISONHA
- 3 — O PRINCIPE POBRE
- 4 — O GATO AZUL
- 5 — FESTIVAL DA CANÇÃO
- 6 — PIRLIPATINHAS E O QUEBRA NOZES
- 7 — O BICHO FOLHARAL (NOVAS AVENTURAS DO COELHINHO RONALDO)
- 8 — A FLAUTA ENCANTADA
- 9 — DATAS FELIZES
- 10 — A PESCA DE DONA ONÇA (NOVAS AVENTURAS DO COELHINHO RONALDO)
- 11 — O MOÇO ADIVINHO
- 12 — VAMOS BRINCAR DE RODA

TEXTO E MÚSICA
GENY MARCONDES

DESENHOS
JOSELITO

LETRISTA
JARBAS

IMPRESSÃO
ARTES GRÁFICAS EDITORA MYARA LTDA.

DISTRIBUIÇÃO
FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S A
Rua Teodoro da Silva, 907
Tel. 258-4848 — Rio/GB

EDITORA E GRAVADORA
DISCASTRO LTDA.
Rua Joaquim Pinheiro, 377
Tel. 392-1697
CGC 33.462.748 — Rio/GB

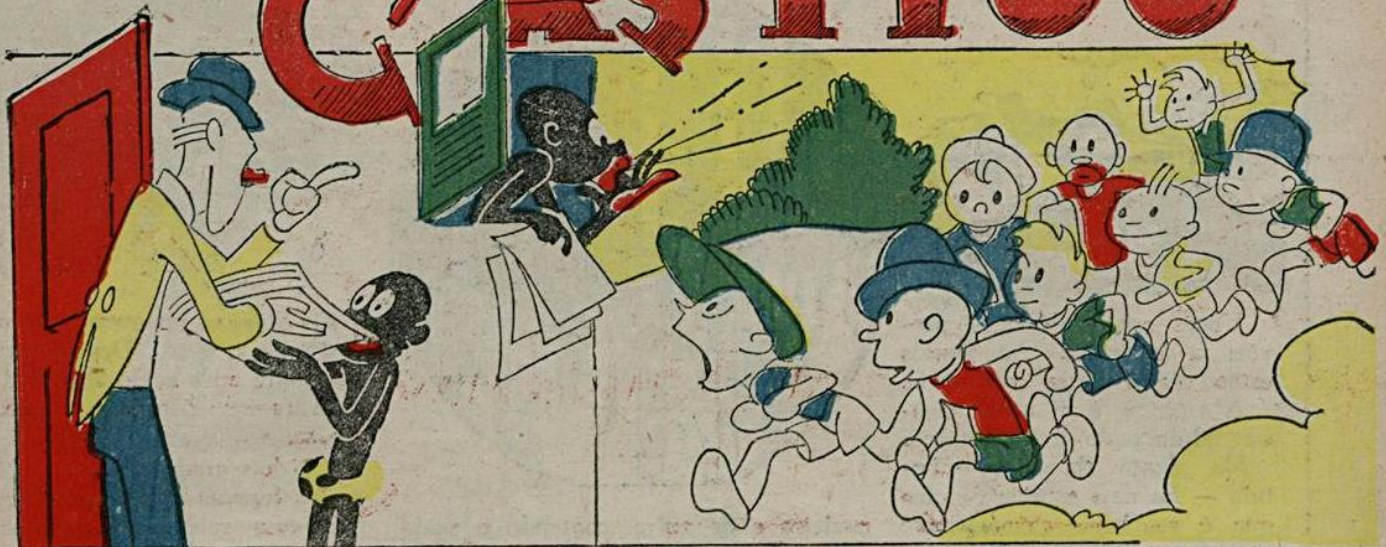


AQUI
UM DISCO INTEIRAMENTE GRÁTIS
NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

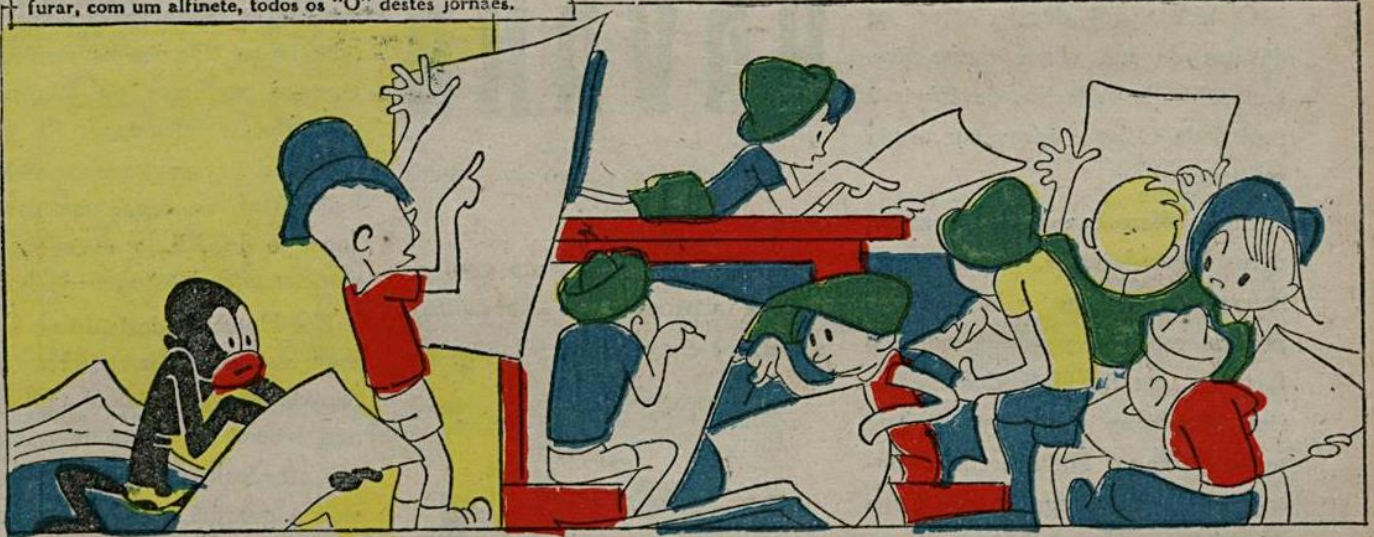


CAS TIGO

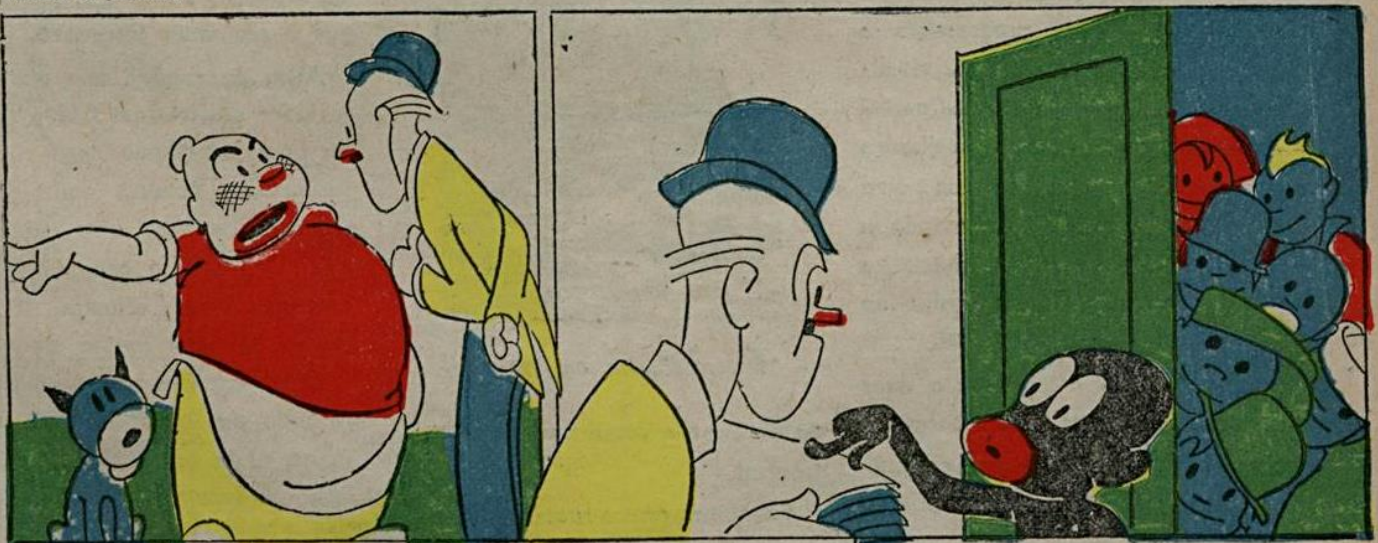


O dia não tinha começado bem. Carrapicho, porque Lamparina tivesse quebrado uma compoteira, falava alto, esticando o dedo: — Ficarás de castigo até acabar de furar, com um alfinete, todos os "O" destes jornaes.

Deante daquela tarefa, capaz de consumir uma semana, Lamparina foi à janella, meteu na bocca dois dedos e silvou como um apito de fabrica. Sahu garoto de todos os lados.



Em cinco minutos o serviço estava prompto. A pequenada toda, com uma actividade de formigas saúvas, furou todos os "O" daquello mundo de jornaes.



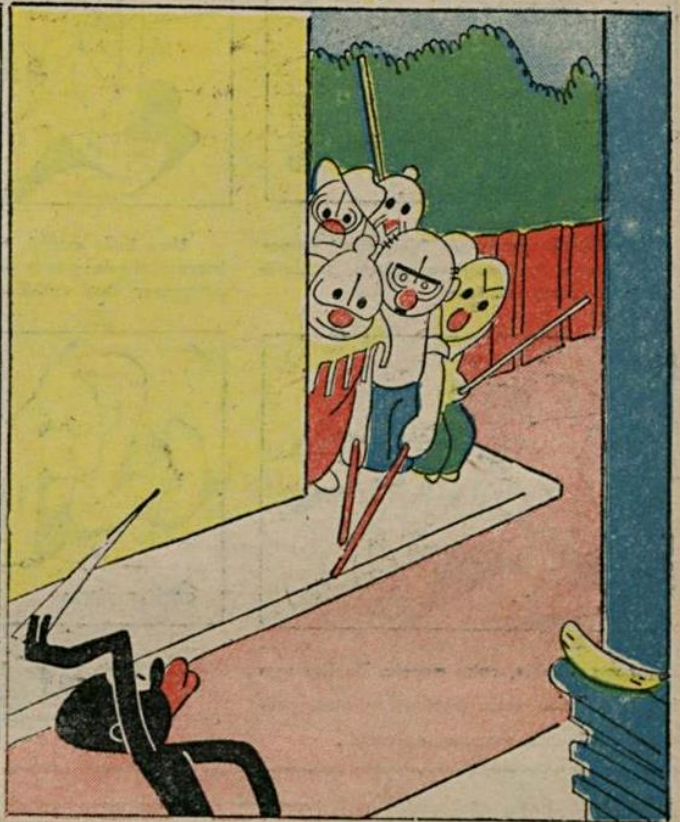
Quando Carrapicho chegou, uma vizinha mexeriqueira veiu fazer a sua intriguinha, e avisou: — A Lamparina passou o dia inteiro na rua a jogar "foot-hall" com outros pequenos.

Carrapicho ficou furioso. Entretanto, Lamparina veiu a seu encontro, entregou o maço de jornaes e explicou: — "Tá" tudo prompto. Os tres "O" do "O Globo", como são muito grandes, eu furei cum prego.

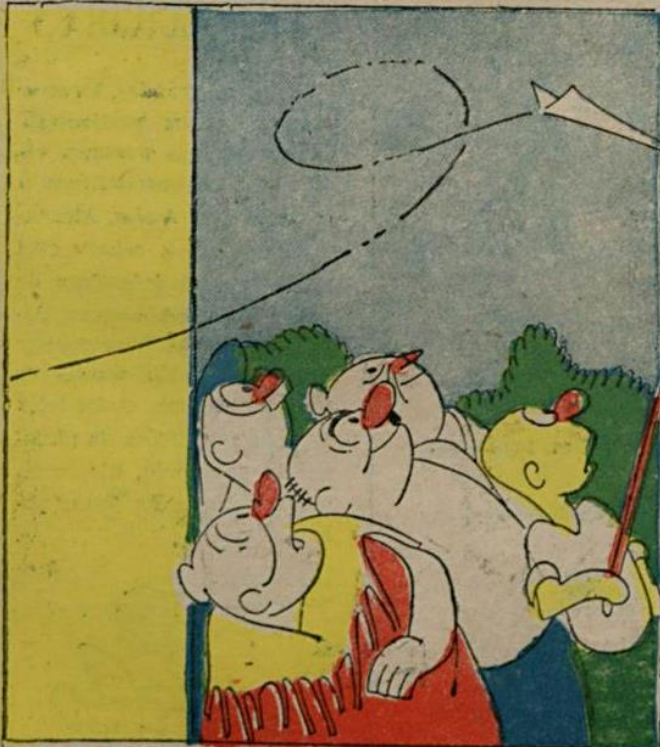
UMA BANANA



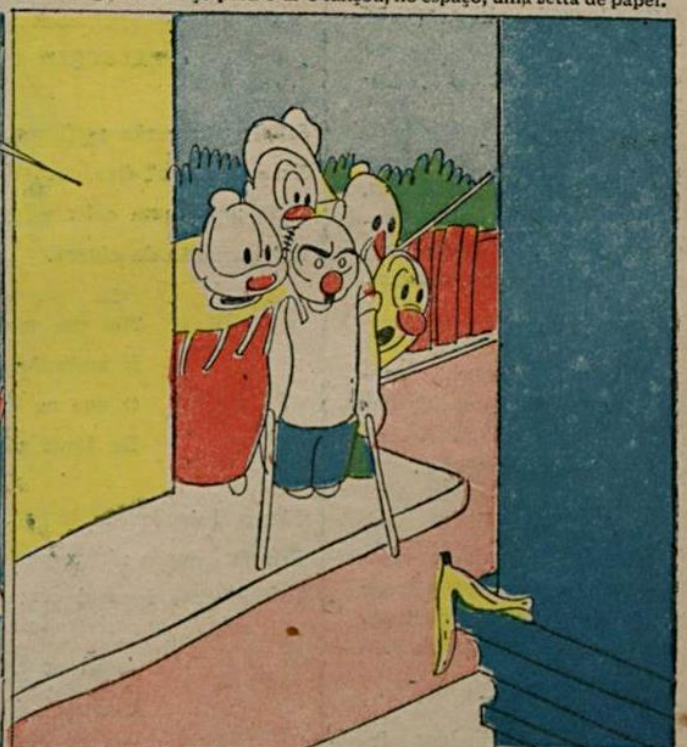
Varios moradores da rua onde reside Carrapicho, victimas das travessuras de Lamparina, resolveram pegala. Para isso, então, se occultaram, depois de terem collocado na esquina uma banana.



Lamparina chegou, olhou para todos os lados, viu a banana ratoeira, viu os seus inimigos escondidos, e não se preocupou: apenas ergueu o braço para o ar e lançou, no espaço, uma setta de papel.



A setta de papel fez umas curvas caprichadas, como um avião bem conduzido, passou por cima das cabeças daquella gente toda que, de nariz para o ar, gosava aquelle espectáculo, e foi cair...



...lá, muito longe. Quando as evoluções do pequeno avião terminaram, na pilastra da esquina só havia a casca da banana.

QUATRO RADIOS PHILCO! — PREMIOS DO GRANDE CONCURSO PATRIOTICO.

UM RICO AUTOMOVEL



Quando aquelle lindo automovel parou na esquina, e de seu interior sahi...



... Carrapicho, toda a vizinhança veiu espiar, surprehendida. Lamparina, então, percebendo os cochichos daquela gente toda, falou, em segredo, a Carrapicho: — Finja que torceu um pé.



... Carrapicho obedeceu. Tropeçou no meio fio, levou a mão à canella e começou a gemer. Todos correram então afflictos e prestativos...



... aquella mesma gente que conhece a pobreza de Carrapicho, a quem não dirigem nem ao menos um "bom dia", quando elle passa pela rua.



... E todos, cheios do mais carinhoso cuidado, soccorreram o pé machucado, e levaram, carregado para casa, Carrapicho, o pobre despresado.



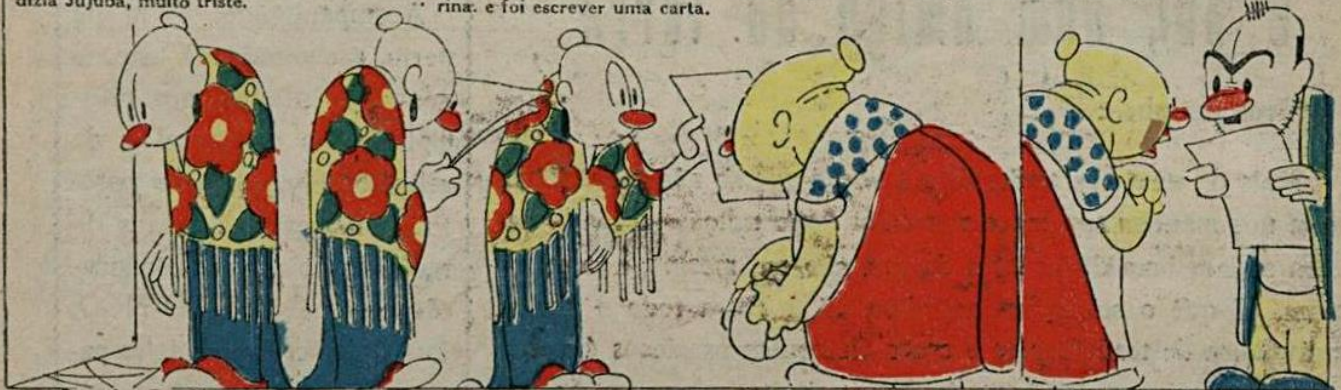
Carrapicho, então, ergueu o chapéu e disse com a voz tremula de emoção: — Muito, muito obrigado! O automovel é do Barão de Babassú que me mandou laval-o, para eu ganhar alguns cobres porque eu continuo sem emprego.



— Coitado de meu pae! Faz annos hoje e não vae ganhar nem ao menos um doce, — dizia Jujuba, muito triste.

— "Pera" ahi que eu vou "ranjá" pra elle uma manifestação, — atalhou Lamparina, e foi escrever uma carta.

Depois metteu a carta por baixo da porta do quarto de D. Valencianna.



Quando D. Valencianna abriu a porta, encontrou a carta que era...

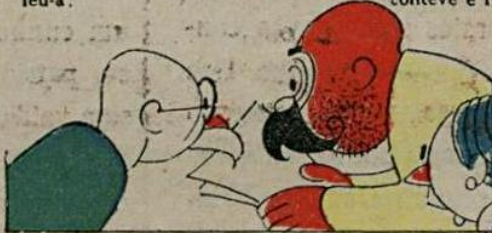
dirigida a Carrapicho, mas, curiosa como ella é, abriu-a e leu-a.

Era uma noticia muito alegre, e D. Valencianna não se conteve e foi mostrar á...

D. Etelvina. D. Etelvina levou então a carta para seu marido, o Elesbão, ler tambem.



O Elesbão procurou "seu" Archimédes e fello ler tambem.



"Seu" Archimédes foi levar a boa nova ao quarto ao lado, onde mora o "seu" Magalhães.



"Seu" Magalhães levou, então, a grande novidade á sua senhora, D. Chiquinha.



A' noite, quando Carrapicho chegou, a escada da casa de commodos estava cheia. O delirio era indescrivel! Palmas! Vivas! Abraços! Parabens! etc. etc. . . Só Carrapicho não comprehendia nada.

A carta era uma pilheria de Lamparina, que sabe o quanto é curiosa a D. Valencianna, que tem o mau habito de abrir as cartas que não lhe são dirigidas.

MARAVILHOSO! ESPLENDIDO! — ALMANACH D'O TICO-TICO. A' VENDA.

Que musica não!



PRO CAUSA de UMA COLUMBINA

Parecia uma canna rachada, mas não era. Era Lamparina trepada sobre o parapeito da janella, a bater uma lata e a cantar com toda força dos pulmões.



E, como aquela gritaria não parasse mais, abriu-se uma janella cá em baixo, e appareceu D. Philomena, arnada com um pau muito comprido, a...



...ameaçar Lamparina. A pretinha parou de cantar, e apañhou um cesto velho que estava sobre a janella e enfiou-o na ponta da vara.

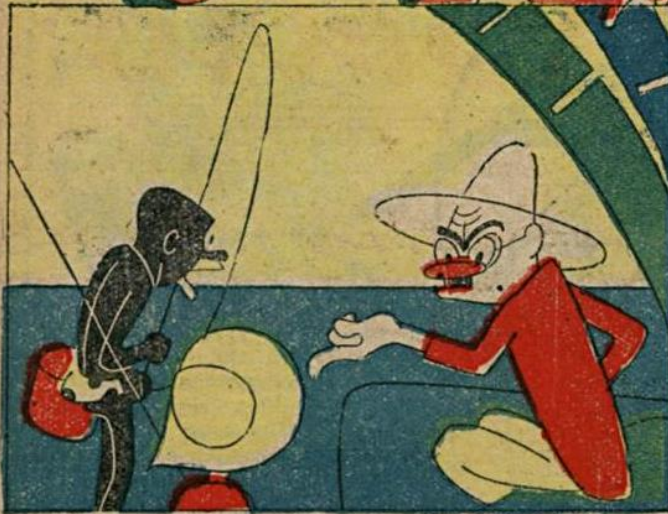


O cesto desceu veriginosamente e mettu-se sobre a cabeça de D. Philomena que ficou presa, como se fôra uma sabia dentro d'uma gaiola.



QUATRO RADIOS PHILCO! — PREMIOS DO GRANDE CONCURSO PATRIOTICO.

O PESCADOR



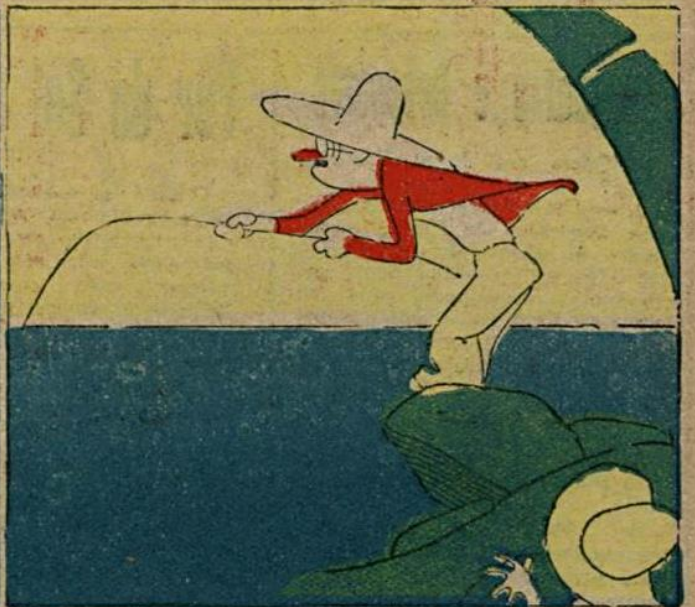
Quando Lamparina e Jujuba chegaram à beira-mar, já lá estava um pescador zangado que falou: — Eu não quero ninguém...



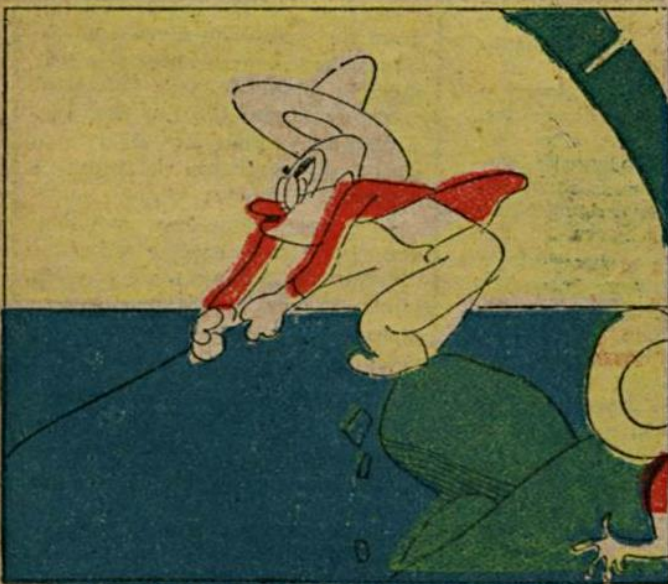
...aqui. Vão pescar noutra lugar. Mas Lamparina, mais corajosa, perguntou: — O mar é seu? Foi quanto bastou. O pescador..



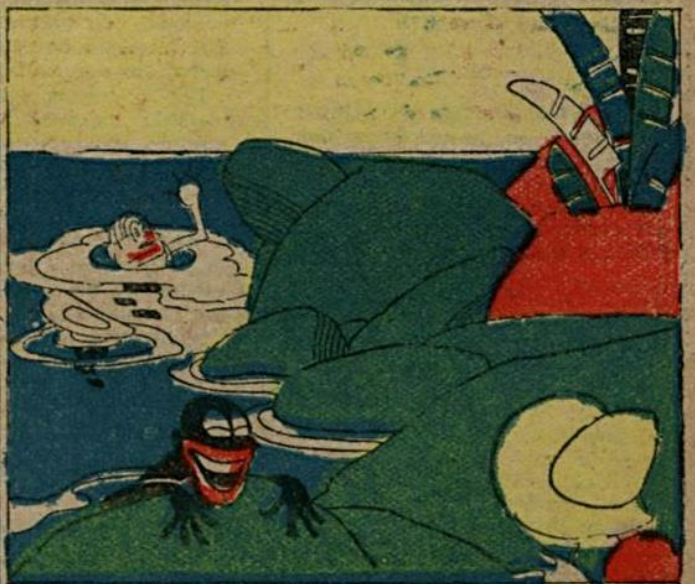
...zangado pegou a pretinha pelo saiote, e .. tibatim! Jogou-a dentro d'água. Depois o homem agitou no ar o caniço e ...



... mergulhou de novo o anzol. A linha então levou um forte safanão. Devia ser um peixe muito grande. O pescador segurou...

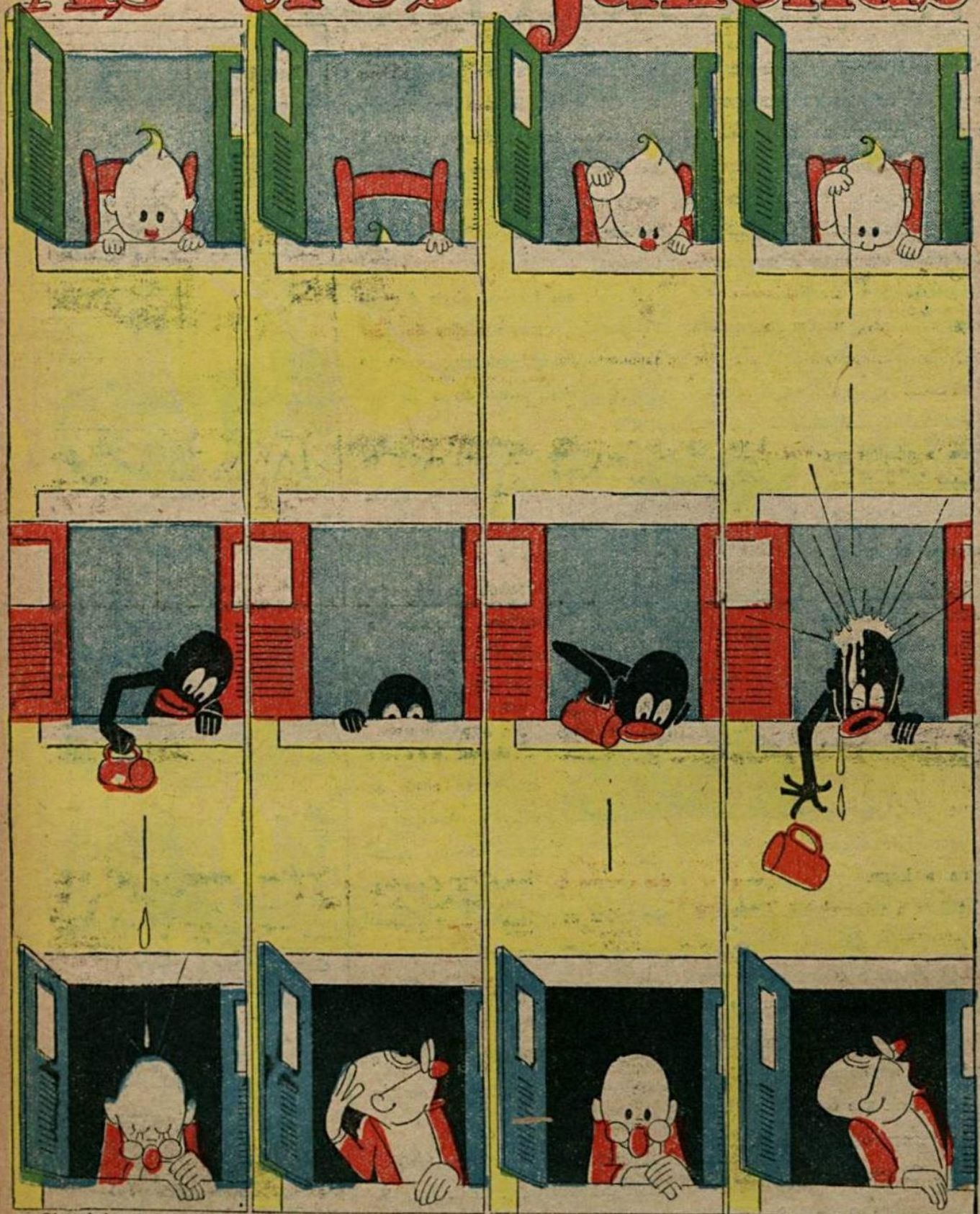


... com força. Mas outro safanão fez-o perder o equilíbrio e... tibatim! O pescador caiu n'água.



E Lamparina apareceu risonha do outro lado. O peixe grande era ella

As tres janellas



Cá embaixo, numa janella do primeiro andar, um senhor cochilava, enquanto Lamparina, na janella do 2º andar, derramava gottas d'agua na calva do mesmo senhor.

Na janella do 3º andar um garoto espiava. Lamparina, assim que o homem do 1º andar olhou para cima, escondeu-se, e o garoto sabia tambem da janella.

Dois minutos depois, quando Lamparina voltou a pingar agua na calva do homem calmo, appareceu, na janella do 3º andar, o garoto, trazendo um ovo.

... e, quando Lamparina esticou mais o pescoço, e ia recommear a travessura, o pequeno deixou cair o ovo.

Desta vez Lamparina sahia perdendo.

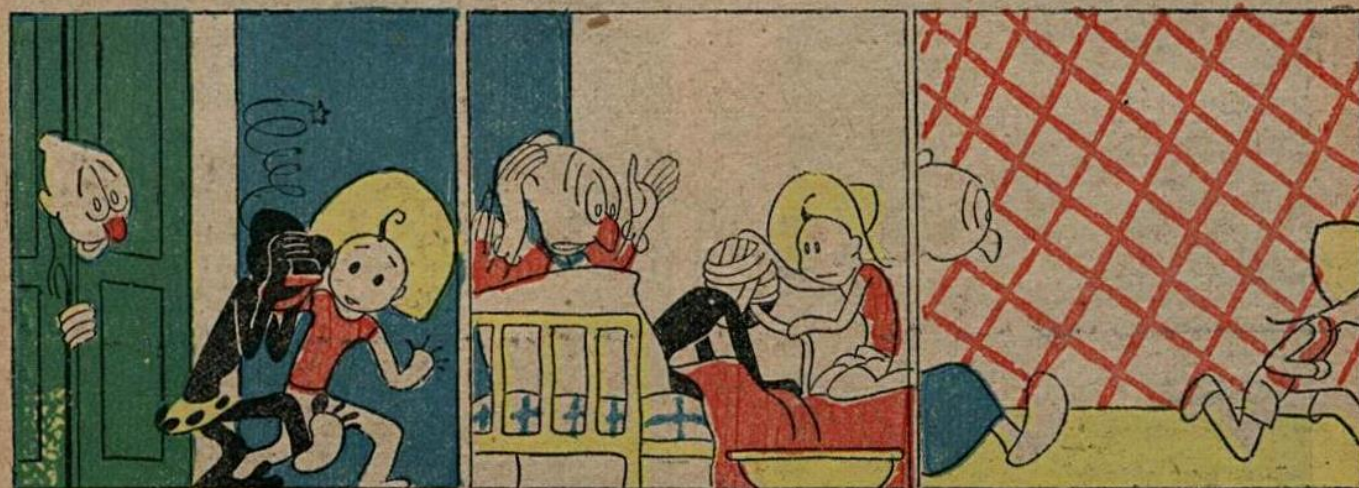
Baratas



Ouvia-se um barulho repetido de chineladas na parede. Era D. Catharina que tirha ...

... acordado com a mania de remexer as coisas que estavam dentro de uma mala velha, e ...

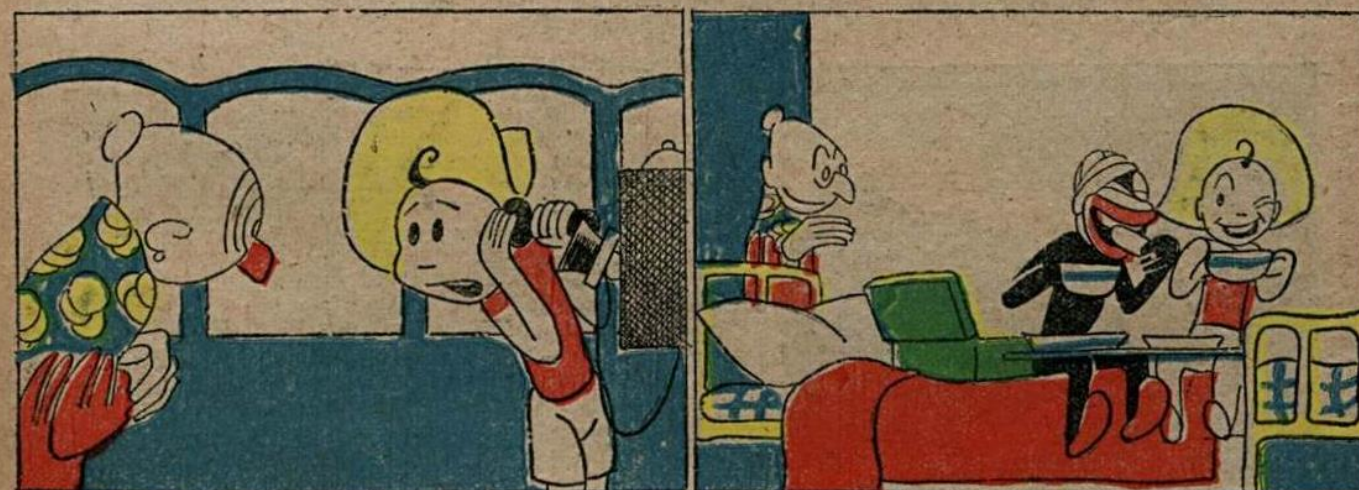
... sacudia um chinelo, a matar baratas. Lamparina, que não sabia o que era aquele ...



... barulho, meteu a cabeça fóra da porta e levou uma chinelada. A pretinha levou as ...

... mãos á cara e poz-se a gritar. Jujuba, então arranhou ás pressas uns pannos molhados ...

... em agua e sal, e foi a correr, falar ao telephone, seguido de D. Catharina, que ficára ...



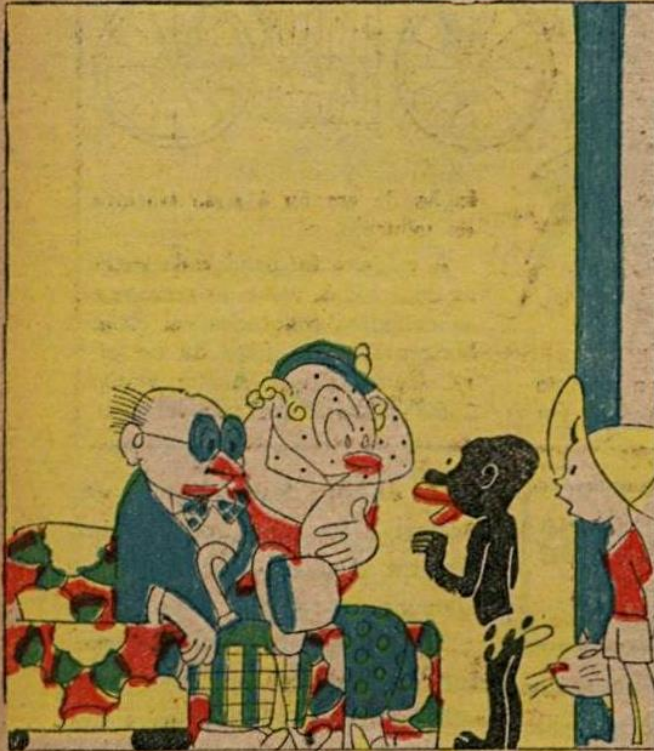
... muito afflicta. Jujuba fingiu que ligava o aparelho para o posto de Assistencia, e falou: — O doutor está dizendo que se deve dar á Lamparina, já e já, chocolate com biscoitos.

D. Catharina partiu a correr. Meia hora depois a senhora, ainda muito nervosa, voltava, trazendo uma bandeja. E os dois garotos ganharam duas grandes chécaras de chocolate e biscoitos finissimos.

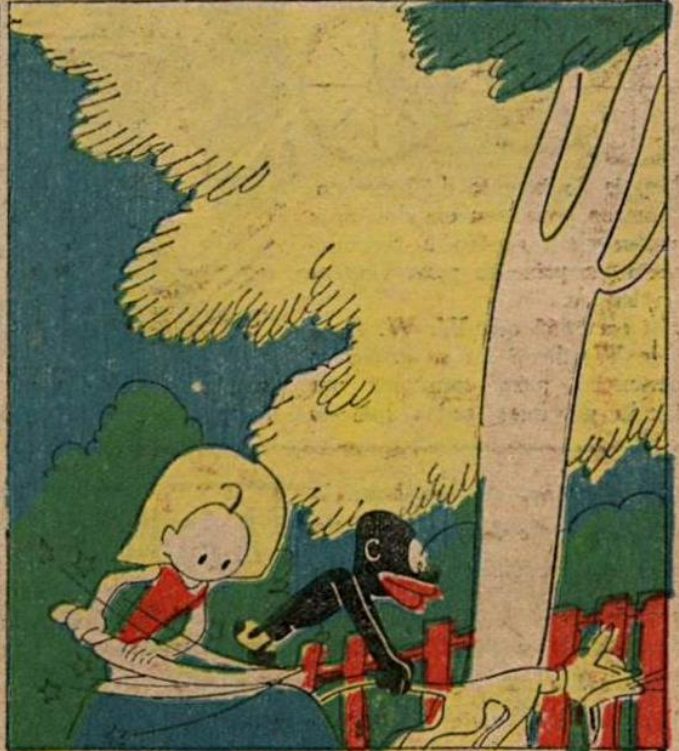
É FORMIDAVEL O GRANDE CONCURSO PATRIOTICO D'O TICO-TICO!



Jantar



Lamparina começava a se sentir embaraçada deante daquellas visitas que esperavam Carrapicho, já havia duas horas. Chegou-se mesmo a falar em jantar. E por isso, Jujuba e Lamparina foram para o...



... quintal. Logo após ouviu-se o ruído de uma faca a raspar sobre uma pedra: réco, réco, réco, réco; e o miar afflicto de um gato que fóra agarrado pela cauda: miau! fuch! fuch! miau! miau!



As visitas então se levantaram, e vieram espiar, pelo buraco da fechadura, e viram o que se passava lá nos fundos da casa. Deante disso, não quiseram esperar...



... mais ninguém, e foram sahindo, mansamente. Elles não costumam comer carne de gato. Lamparina soltou o gato e Jujuba guardou a faca, ...

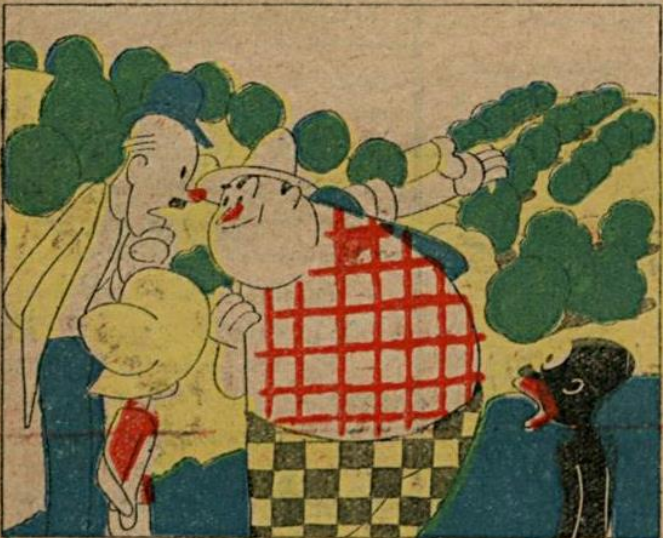
NO LARANJAL



Não era um carro de luxo, mas, apesar de tudo, Carrapicho chegou afinal a Nova Iguassú, e ficou seriamente...



...surpreendido porque, sem querer, encontrou Goiabada, aquele seu grande amigo. Goiabada, então, diante...



...das perguntas repetidas de Carrapicho, estendeu a mão e disse: — Tudo isso é meu!



Era um laranjal que se perdia de vista. E Goiabada, empurrando o amigo para a frente, bradou: — Tu vas comer laranjas...



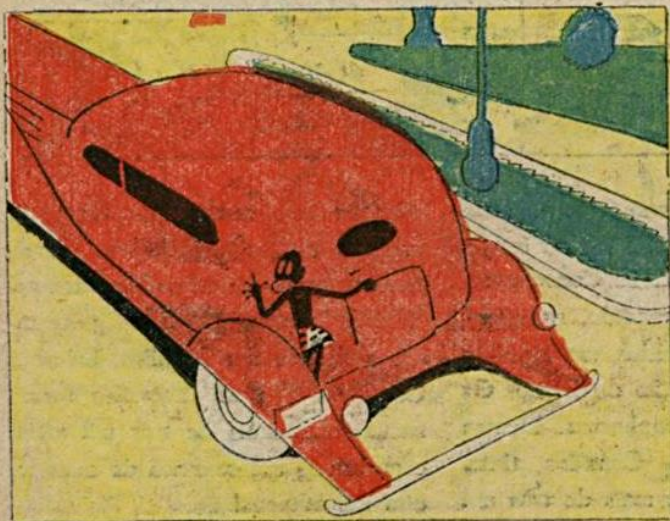
...até arrebentar. E os bons amigos riam e avançavam nas laranjas, sem piedade. Mas, de repente, apareceu um homem a gritar.



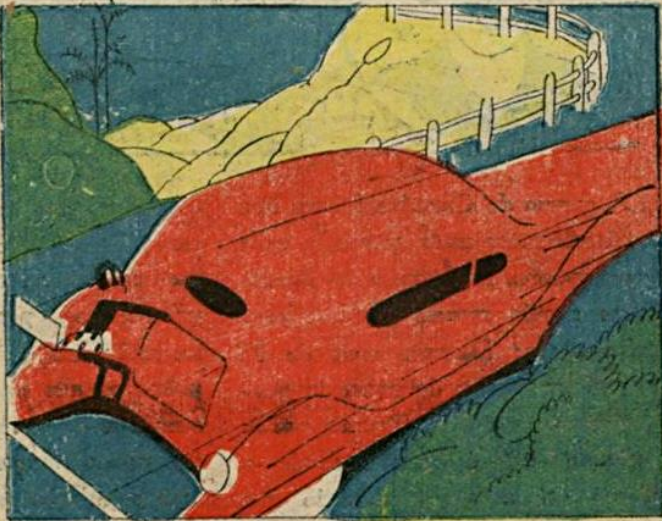
Era o dono do laranjal! Todos fugiram, menos Carrapicho que ficou preso, até pagar as frutas que todos comeram.

Não deixem de concorrer ao Grande Concurso Patriótico que O TICO-TICO está publicando.

VIDA E VOLTA



Lamparina não resistiu. Aquelle automovel silencioso e macio como velludo bem merecia uma "carona". E a pretinha correu e trepou junto ao paralama.



Mas, subitamente, o carro poz-se a correr, e cada vez mais se afastava da cidade. Lamparina já não podia saltar, sob pena de se machucar seriamente



E o automovel corria como um raio. Felizmente, algumas pedras no meio da estrada, e um outro carro que descia em contrario, obrigaram os dois "chauffeurs" a diminuir a marcha.



Lamparina, então, aproveitou o feliz momento e passou para o automovel que descia. Nessa brincadeira lá se foram quasi tres horas



Quando Lamparina chegou à casa, Carrapicho esperava-a com uma vara.
— Onde esteve até agora?



— "Petrópolis", — respondeu a pretinha.
E a vara, então, entrou em funcção: "lépt!" "lépt!" "lépt!"

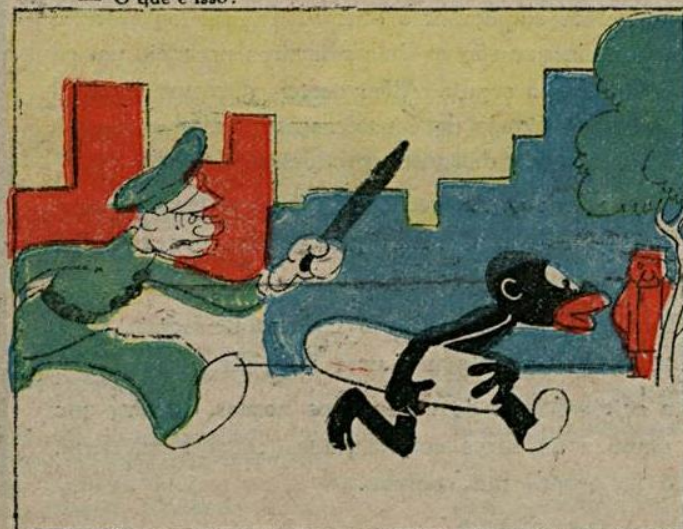
OS FOGOS



Quando chegou a barca de Nitheroy, um guarda apontou para um embrulho que Lamparina trazia e perguntou:
— O que é isso?



— São umas coisas minhas, — respondeu a pretinha.
— E' mentira. São fogos.
— E'; não é!



... E começa a discussão. Mas Lamparina, mais esperta, escapou e fugiu.



O guarda, entretanto, não desistiu. Correu também e segurou a pretinha. Tomou-lhe o embrulho...



... e foi abri-lo a um canto, resmungando. Dentro daquelles papeis de jornal havia um ralo de regador, uma cafeteira velha...



... uma concha de sopa, uma colher de pedreiro, um cabo de guarda-chuva e outras quinquilharias. O guarda embatucou.

SORVETTES



A voz estridente do sorveteiro ainda echoava pelo vão da escada quando Lamparina passou como um raio, e Jujuba então perguntou: — O que é isso?



— "Vou tomá srovête", — respondeu a pretinha.
— Sem dinheiro? — continuou Jujuba. Mas Lamparina prosseguiu, segurou o sorveteiro pela camisa e continuou a correr...



... até chegar junto a um senhor que caminhava tranquillamente.
— Moço, moço, eu tenho aqui um bilhete, "pr'o sinhô", da quella moça lá do sobrado.



O homem sorriu um sorriso amarello, tomou o bilhete, meteu os dedos no bolso do collete e disse ao sorveteiro:
— Dá um sorvete a ella.



— De manga ou abacaxi? — perguntou o sorveteiro.
— "Quaquê", — respondeu Lamparina, — eu só "num" gôsto de "bacaiao".



Acabado isso tudo o homem abriu o bilhete e leu:
"Muito brigado".
"Sempre as ordens". — "Lamparina".

No Club



Lamparina, quando viu aquella gente toda que se acotovellava para passar por uma porta estreita, encheu-se de curiosidade e entrou tambem. Era uma reunião num club

Emquanto todo mundo suava em bicas o presidente-berrava: — "Em beneficio da nossa sociedade eu farei tudo! Si algum de vós tem alguma reclamação a fazer, dizei agora".



— "Precisa uma sala maió!", gritou Lamparina, lá no fundo da salinha, no meio da multidão. E fugiu.

Maravilhoso regalo para a infancia — ALMANACH D'O TICO-TICO para 1936.

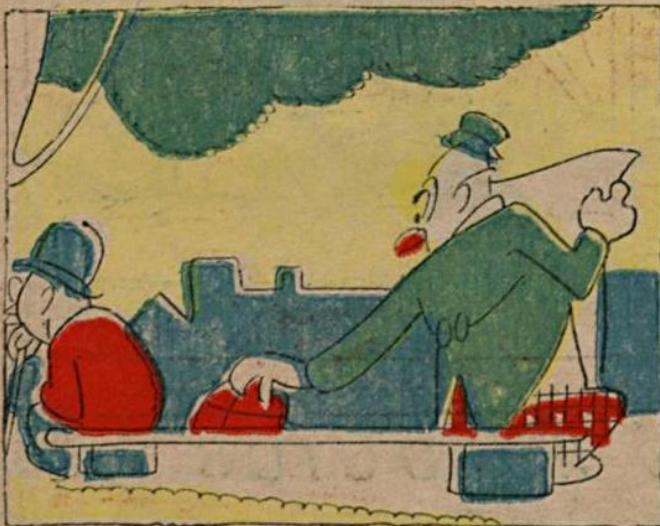
o banco das figurinhas



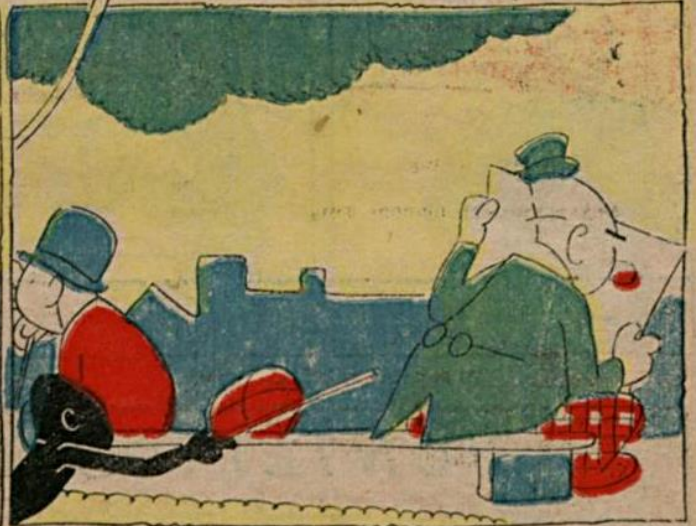
Quando Lamparina chegou do jardim da praça, encontrou o banco ocupado. Naquelle banco Lamparina faz a troca de figurinhas de balas entre garotos que chegam de todos os lados.



Mas Lamparina não se aperta. Com um pássinho comprido, a pretinha, então, afastou para mais perto de um senhor um embrulho que pertencia ao outro indivíduo.



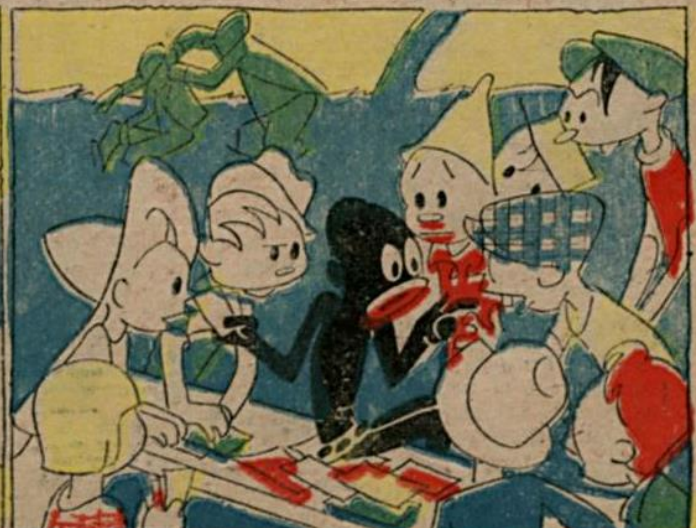
O homensinho quando viu o seu embrulho junto do seu visinho, fechou a cara e apanhou-o, resmungando.



Lamparina foi novamente com o pássinho e tornou a afastar para o outro lado o embrulho do outro senhor.



O homem não gostou. Ergueu-se enfurecido, agarrou o visinho da ponta do banco, deu-lhe tres sacudidellas e gritou: — gatuno! E sahiram do banco aos pesçoões.



Lamparina, então, tomou posse do seu banco, e o negocio de venda e troca das figurinhas começou cheio de ardor.

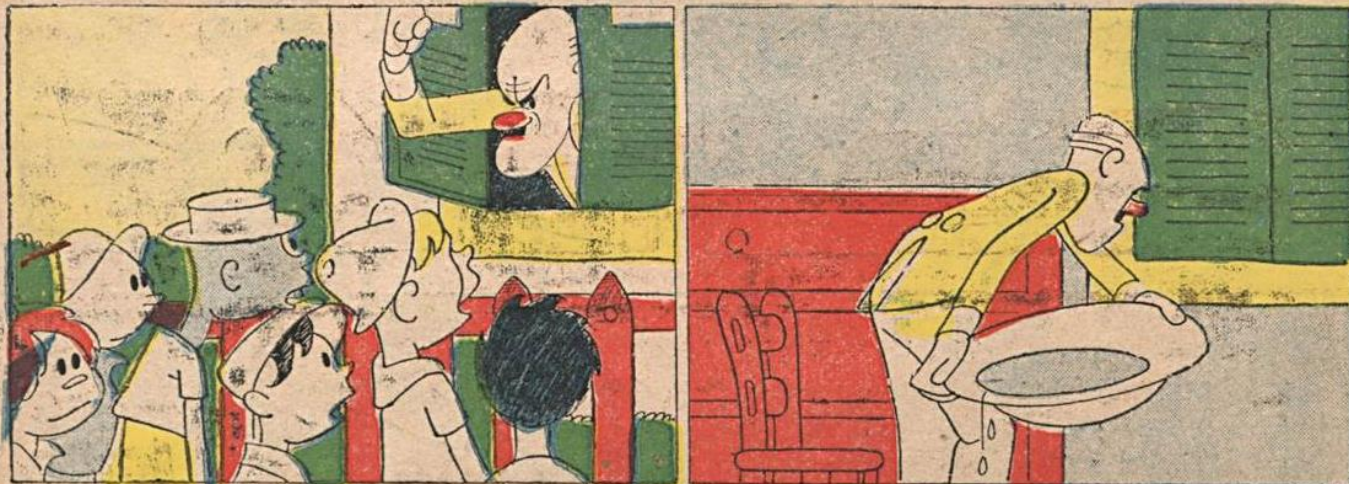
As figurinhas



Desde que rompe o dia começa o martírio de Carrapicho! São os garotos do bairro que, de cinco em cinco minutos, vêm...

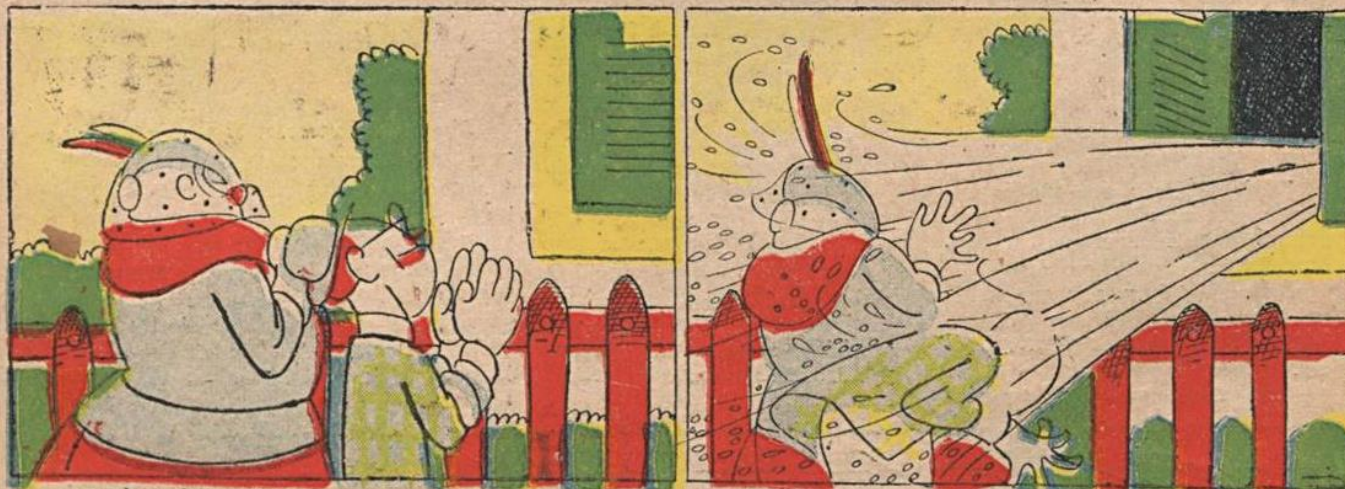
... procurar Lamparina para trocar figurinhas de balas. Carrapicho esbraveja, mas inutilmente. De vez em quando batem palmas...

... e uma voz esganiçada pergunta:
— Lamparina está?
— Ella tem um "jacaré" duplicata?



Não tem jacaré nenhum! Arre! — Responde Carrapicho, e bate a janella.

Mas continuam os importunos. Carrapicho então preparou uma bacia cheia d'agua e ficou a espera, escondido. A rua agora entra...



... em calma relativa. Só uma vez ou outra passa um automovel, mas, de repente, do lado de fóra, bateu palmas:

"Seu" Evaristo e D. Gerundina. Abre-se bruscamente a janella e sahe uma ducha d'agua!

"VÔVÔ D'O TICO-TICO", UM FORMIDAVEL LIVRO PARA CRENÇAS. A' VENDA.

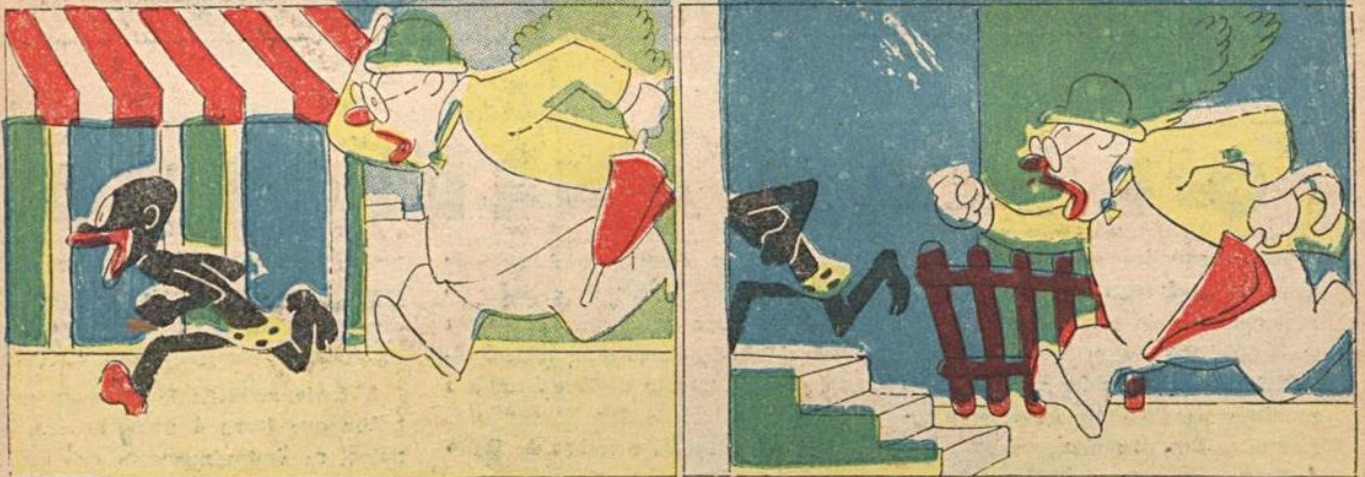
Por causa de um sello



Carrapicho tinha pressa de fazer chegar as mãos de Goiabada uma carta e por isso chamou Lamparina e ordenou:

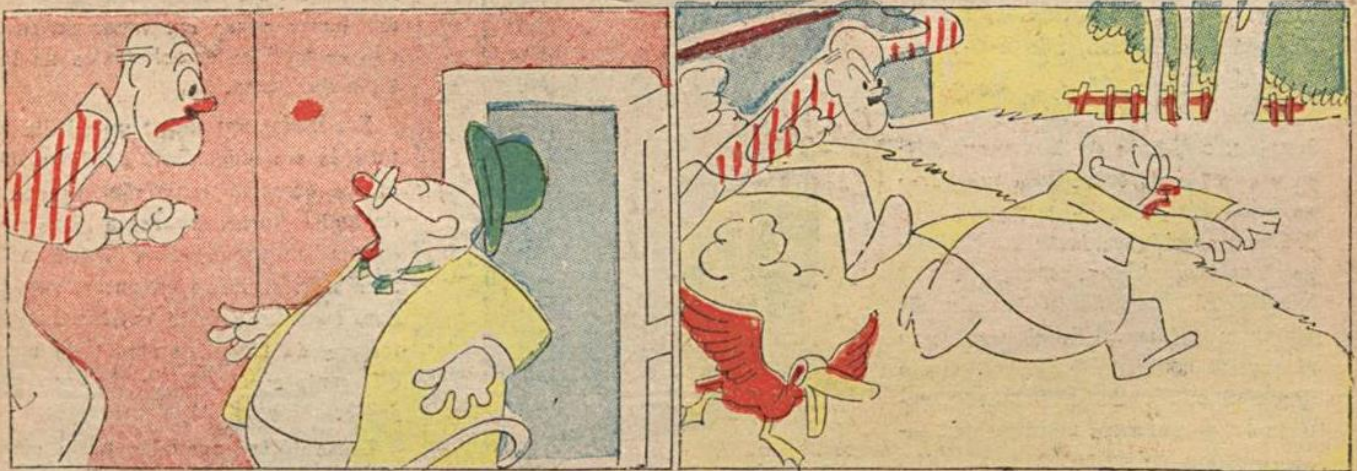
— Vá já ao Correio levar esta carta. Lamparina não conversou. Deu tres pulos e saiu como uma bala. Entrou na agencia do correio, . . .

. . . comprou um sello, olhou para todos os lados e viu um homem, que tinha tambem um sello, a pôr para fóra da bocca uma . . .



. . . lingua muito grande. Lamparina esticou o braço e passou o sello della na lingua do homem. O homem bufou e saiu a . . .

. . . perseguir a pretinha. Mas Lamparina quando corre parece um cabrito, e, mesmo perseguida, entrou em casa . . .



O homem entrou tambem, mas, de repente, estacou porque viu Carrapicho no meio da escada. Voltou as costas e despencou . . .

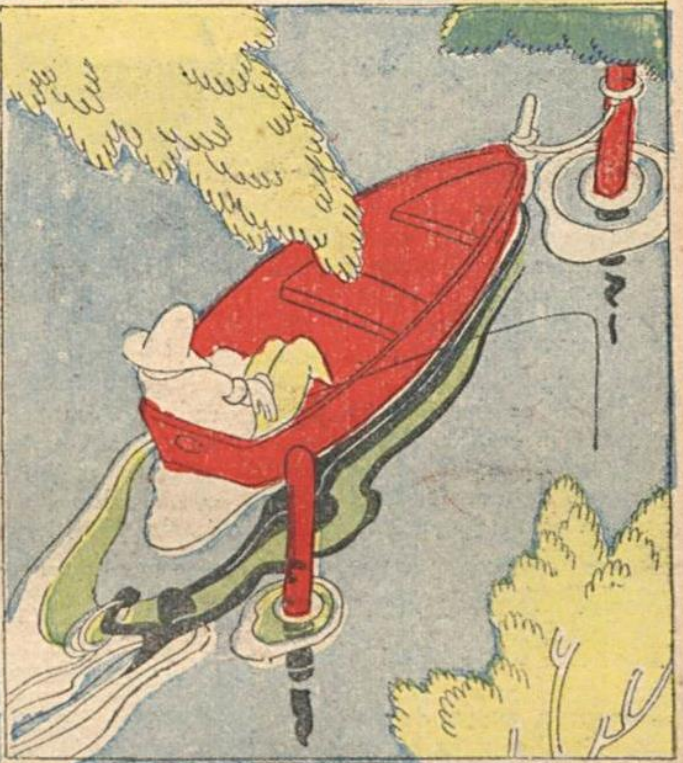
. . . pelos degrãos abaixo. E' que aquelle homem, tão decidido, deve a Carrapicho trinta mil réis . . .

“ MINHA BABA ” — Um thesouro para as creanças — A' venda. Preço, 5\$000

A Rede



O dia amanhecera lindo. Tinha chovido muito na véspera e a represa estava cheia. Seu Libório, então, mettido dentro de uma canoa, amarrada a um toco do pau, pescava.



Lamparina, quando viu que seu Libório, já cansado, pegara no sono, fêz-se à água, levando uma corda e foi amarrá-la à pópa da canoa e à outra...

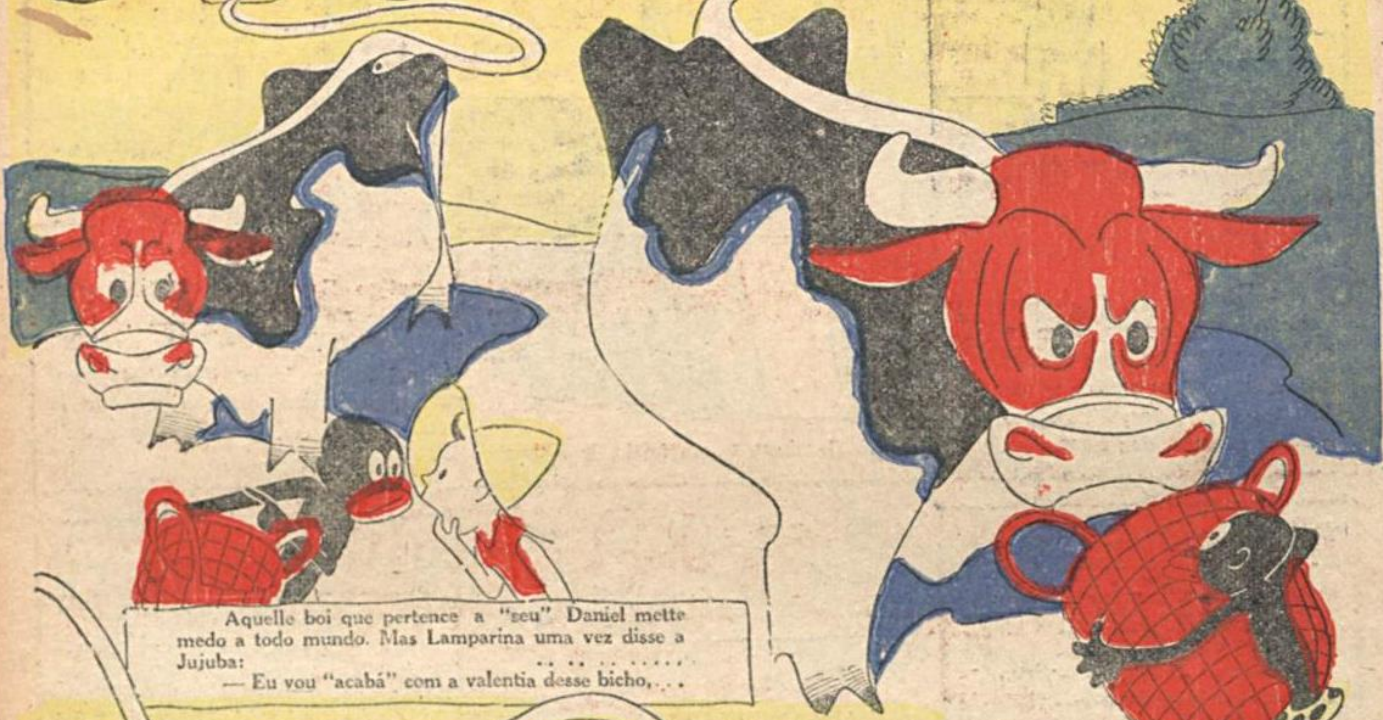


... estaca que estava mergulhada. "Seu" Libório continuava a dormir a sono solto. A's cinco horas da tarde costumam abrir a barragem...



... da represa. As águas desceram e a canoa ficou suspensa, amarrada às duas estacas. Na margem do açude, então, Lamparina gritava: — "Tã discançando" na sua rede, "seu" Libório?

O BOI BRAVO



Aquelle boi que pertence a "seu" Daniel mette medo a todo mundo. Mas Lamparina uma vez disse a Jujuba:
 — Eu vou "acabá" com a valentia desse bicho,...

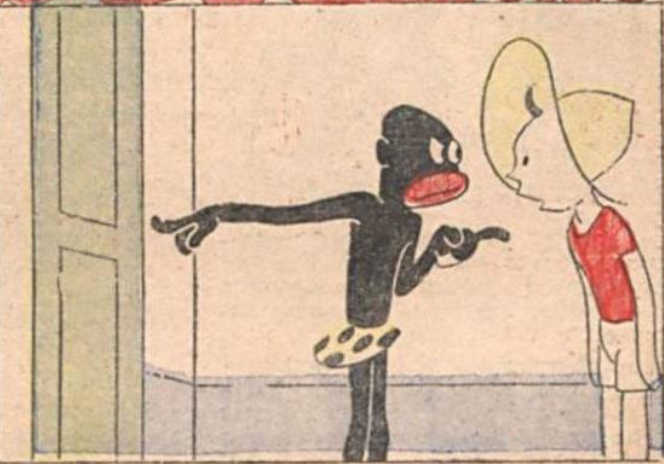
... — e foi getosamente aproximando do focinho do boi um jacá com milho. O boi, menos esperto do que Lamparina, metteu a cabeça dentro do jacá, e a pretinha enfiou-lhe nos chifres as duas alças.



O bicho deu tres pulos e começou a escoucear, enquanto Lamparina fugia. Mas todo mundo viu o boi bravo com um jacá no focinho.

"MINHA BABA" — Um thesouro para as crianças — A venda, Preço, 5\$000.

As luvas brancas



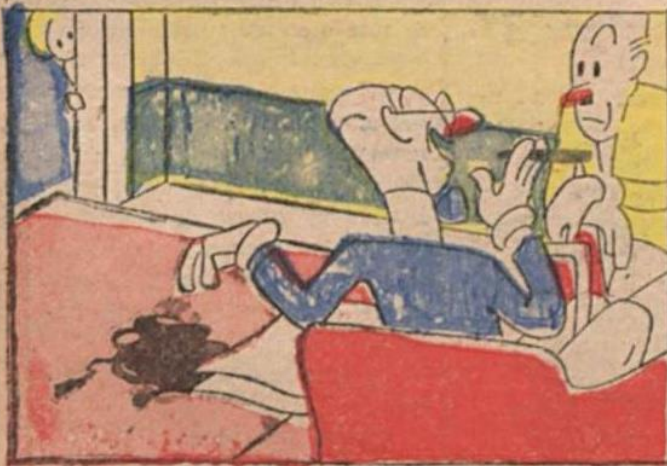
Aquelle homem muito prosa, que usava luvas brancas e que tinha vindo fazer uma visita a Carrapicho, acabava de perguntar: — Você tem ha muito tempo essa negrinha ?

Lamparina fica damnada quando lhe chamam — "negrinha". E por isso ella disse a Jujuba: — Esse bobalhão, com todas as suas luvas brancas, vae me pagar.



Enquanto o homem prosa contava casos e repenicava os dedos sobre a mesa, Lamparina occultou-se e derramou um frasco de tinta sobre a mesa.

O homem prosa continuava a contar historias: Já tinha brigado com o imperador da China. Uma vez, com um murro, amassara a plataforma de um bonde.



E tanto tamborilava os dedos sobre a mesa que mergulhou-os todos cinco na poça de tinta preta.

E lá se foram as luvas . . .

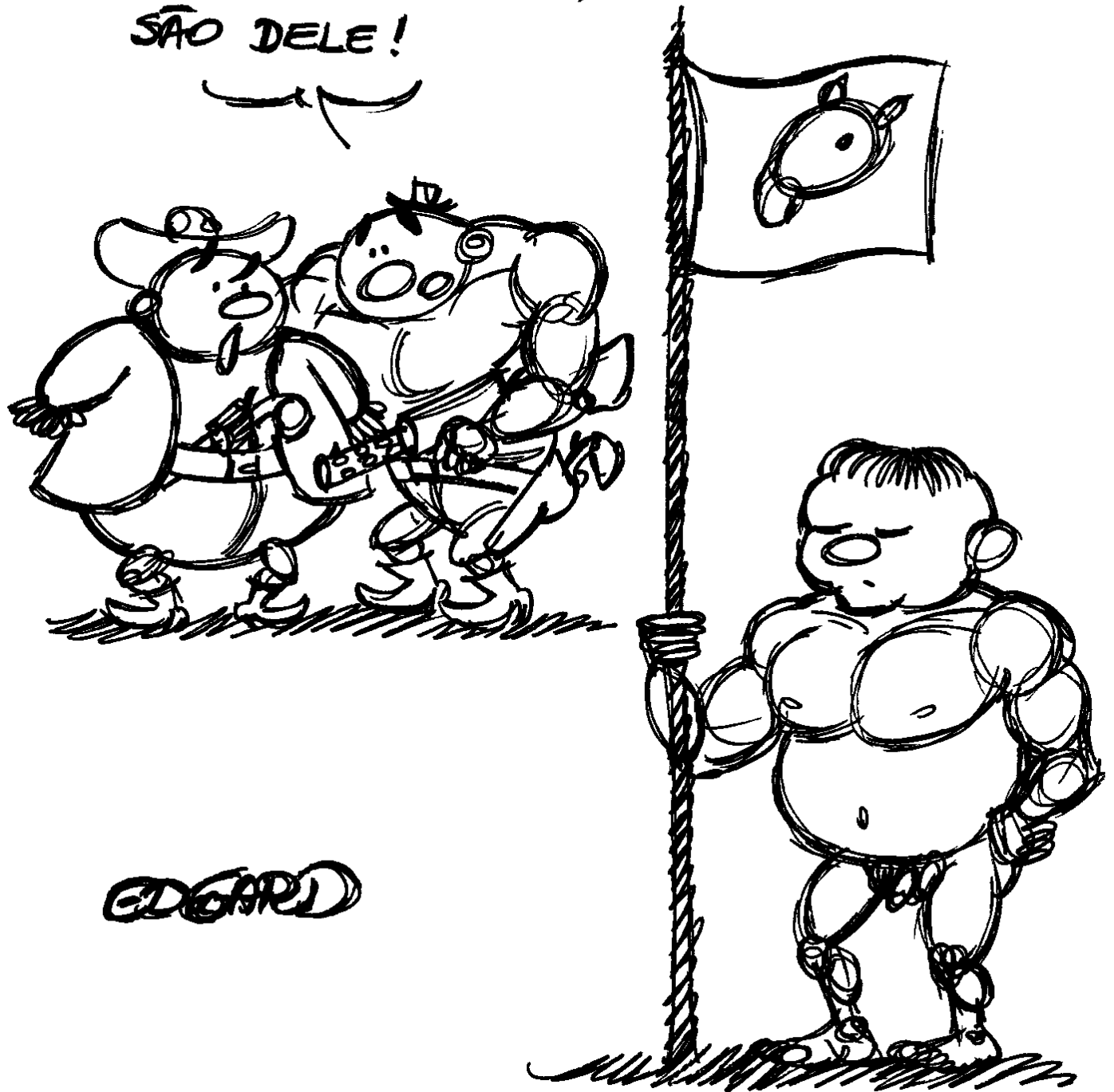
"O TICO-TICO" — Um thesouro para as creanças. — A' venda. Preço 5\$000

ESTE É O
BAÚ ERRADO!
ESTAS
BUGIGANGAS
SÃO PARA
DEPOIS...



EDGARD

O PUTO DISSE
QUE DESCOBRIU ESTAS
TERRAS, E, PORTANTO,
SÃO DELE!

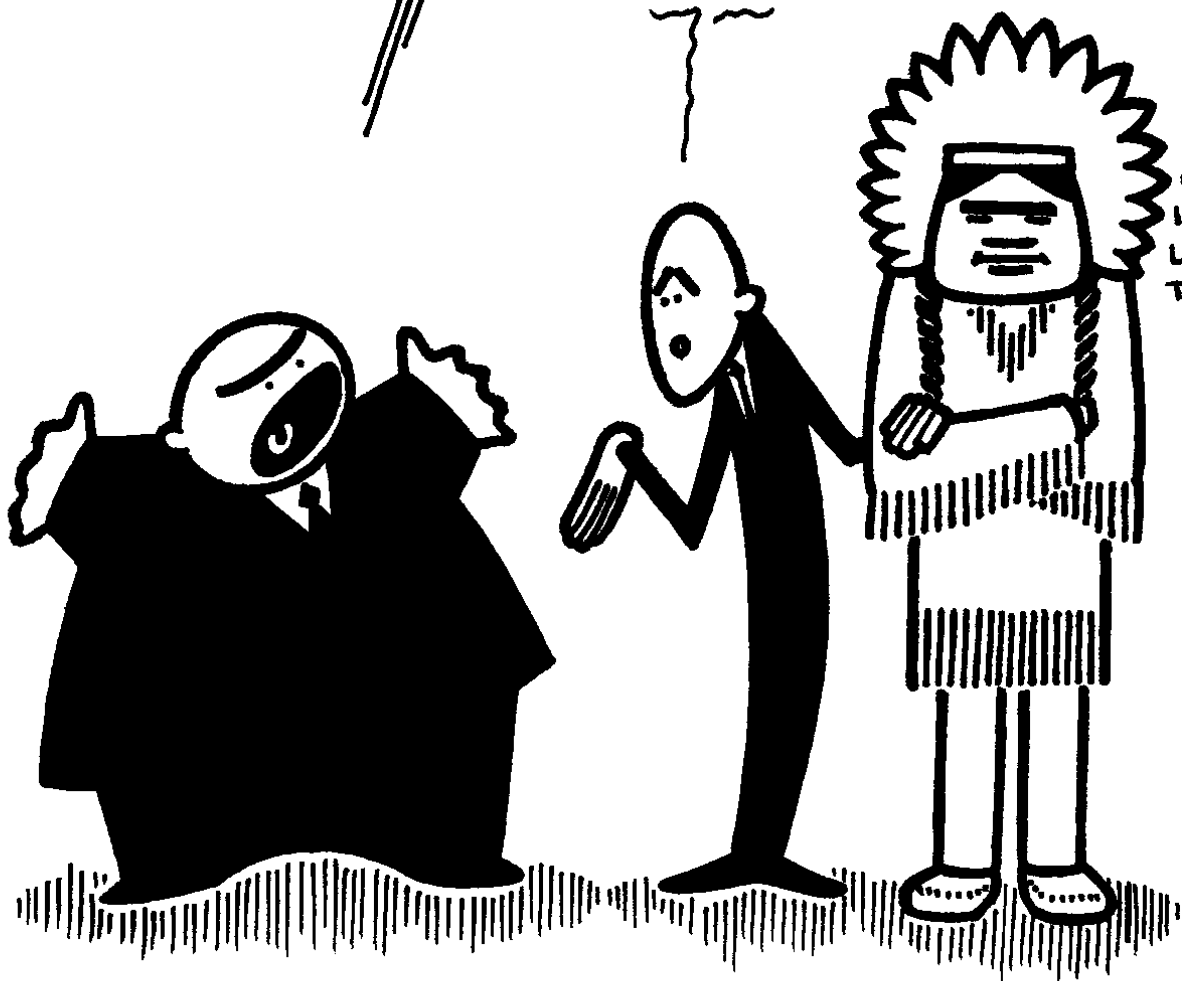


EDGARDO

EU PEDI UM ÍNDIO AUTÊNTICO PARA
PARTICIPAR DAS COMEMORAÇÕES OFICIAIS
DOS 500 ANOS DO DESCOBRIMENTO DO
BRASIL !!!

SÓ CONSEGUI ACHAR ESTE!
E FOI NUMA RESERVA AMERICANA!

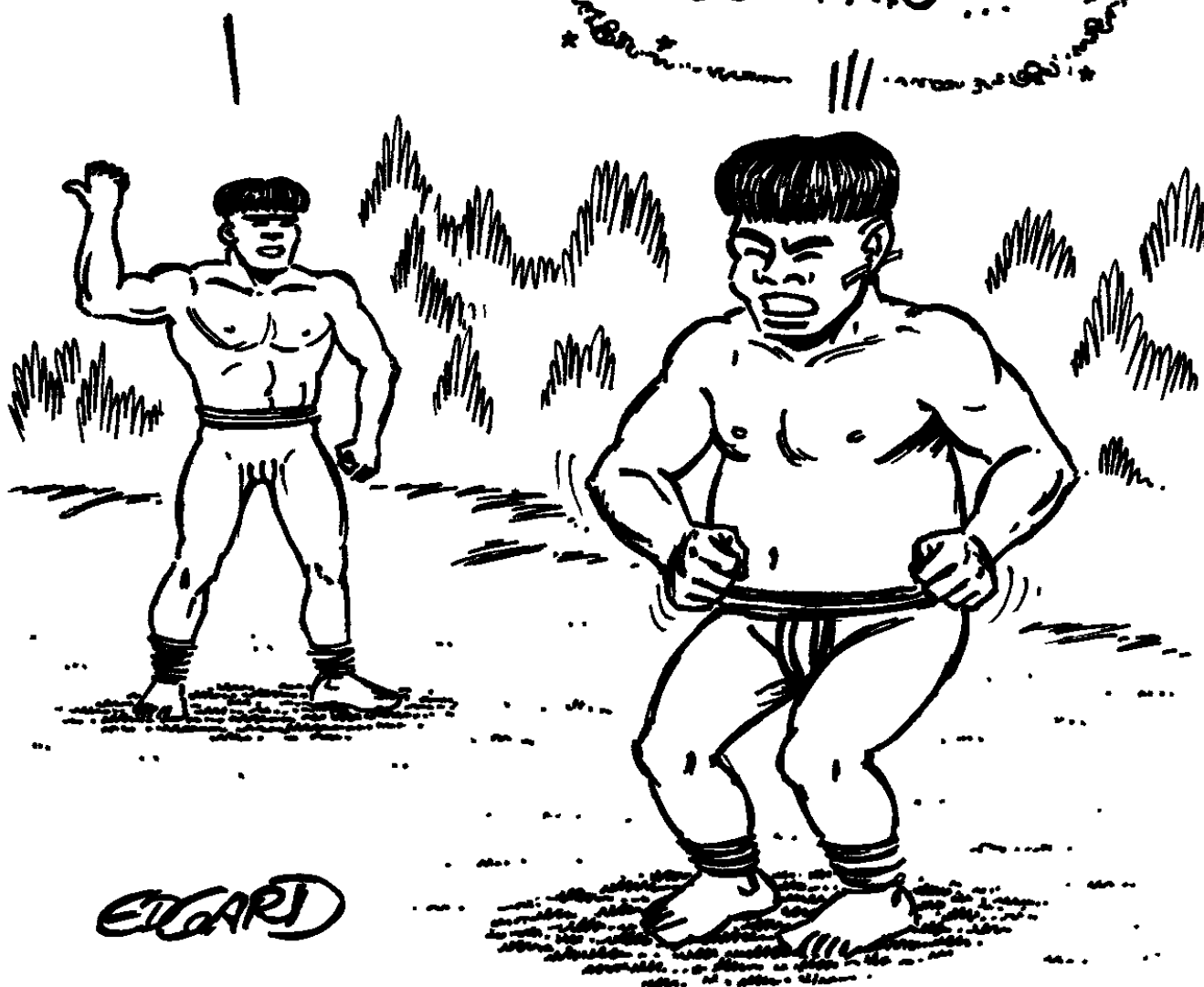
UEN
IS DE
LANTXI
TAIMI
?



ESQ

ACABAM DE
CHEGAR NA PRAIA
UNS ESTRANHOS
NUM GRANDE
BARCO!

JUSTO HOJE QUE
ESTAMOS COMEMORANDO
12.000* ANOS DE
DESCOBRIMENTO
DO PAÍS !!!



* VALOR SUJEITO A ALTERAÇÃO, SEM AVISO PRÉVIO,
SEGUNDO CONVENIÊNCIA DOS HISTORIADORES.

ACHO QUE SEU SÍMBOLO NÃO
TEM MUITA CHANCE DE
GANHAR...



**CORRE,
BUGRADA!
ELES ESTÃO
EM MAIOR
NÚMERO!**



EDGARD

HUMOR BRASIL 500 ANOS

Como mencionado na apresentação, no ano 2000, Mario Mastrotti organizou uma edição cooperada de cartuns comemorando os 500 anos de Descobrimto do Brasil. O livro, com 148 páginas, no formato 110x160mm, trouxe trabalhos de 21 autores, com o prefácio de Sonia Bibe Luyten. Cada autor participou com 6 páginas, uma primeira com dados biográficos resumidos e uma caricatura, e as 5 restantes com cartuns, eventualmente HQs.

Os participantes foram: Alecrim, Antonio Eder, Carlos Cooper, Cerito, Djalma Lúcio, Edgard Guimarães, Gilmar, Iéio, Jodil, Marcelo Lopes, Márcio Baraldi, Mastrotti, Moretti, Pecê, Peixe, Rocco, Ronaldo, Rovel, Spacca, Tako X e Ubiratan.

O livro foi publicado logo no começo do ano 2000. Na mesma época, fui convidado a participar com um artigo para o IV Lusocom – Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, congresso promovido pela Federação Lusófona de Ciências da Comunicação e pela Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Vicente. O congresso se realizou em São Vicente, SP, nos dias 19 a 22 de abril de 2000, reunindo pesquisadores da área de vários países de língua portuguesa.

Achei que era oportuno escrever um artigo sobre o livro recém-editado **Humor Brasil 500 Anos**, analisando a maneira como os participantes do livro viam o Brasil depois de 500 anos. Assim, tomei o subtítulo do livro, ‘Quinhentos Anos de História na Visão de 21 Cartunistas Brasileiros’, e escrevi o texto ‘500 Anos de Brasil na Visão de 21 Quadrinhistas’, substituindo o ‘cartunista’ por ‘quadrinhista’, que é um termo mais geral. Inscrevi o texto no congresso e o apresentei para um público de uma a duas dezenas de congressistas.

O objetivo do texto foi justamente mostrar como os quadrinhistas brasileiros viam a situação do país tomando como amostra os trabalhos dos 21 participantes no livro **Humor Brasil 500 Anos**.

O método usado foi o seguinte. Cada história em quadrinhos foi analisada e identificado seu tema predominante. Essa identificação foi feita por autor. A partir disso, procurou-se estabelecer temas gerais e distintos entre si que englobassem um número suficientemente grande de trabalhos. A partir da definição dos temas gerais, o objetivo é saber como está o Brasil depois de 500 anos de colonização, tendo por base a visão informal e em geral bem humorada de 21 quadrinhistas brasileiros.

Foram identificados 7 temas gerais distintos entre os 104 trabalhos presentes no livro.

I – Exploração do País e de Outras Raças. O tema predominante foi sem dúvida a exploração do índio pelo colonizador recém-chegado, e sua exploração até hoje pelos estabelecidos brasileiros. Neste tema inclui-se não só a exploração como também o extermínio de muitas raças indígenas. Também dentro do tema, mas com frequência menor, aparece a exploração da raça negra. Este tema geral apareceu em 29 trabalhos, sendo utilizado por 13 artistas.

II – Auto-Depreciação. Este tema compreende a maneira negativa de ver a população brasileira e o Brasil como um todo. Muitas vezes a figura do Brasil é representada de maneira depreciativa, outras vezes o povo é representado, ora de forma indolente, ora ignorante, às vezes como marginal mesmo. Este tema apareceu em 21 trabalhos, sendo utilizado por 12 artistas.

III – Injustiça Social. Este tema tem alguma semelhança com o primeiro, mas aqui trata-se da exploração da população brasileira como um todo pelas elites que passaram a dominar o país. Este tema apareceu em 12 trabalhos, sendo utilizado por 10 artistas.

IV – Baixa Credibilidade do Governo. Este tema também tem alguma interseção com o terceiro, pois a injustiça social certamente é fruto de como o país tem sido governado. Mas aqui mostra como o Governo trata de maneira no mínimo desleixada os interesses do país e da população. Este tema apareceu em 8 trabalhos, sendo utilizado por 6 artistas.

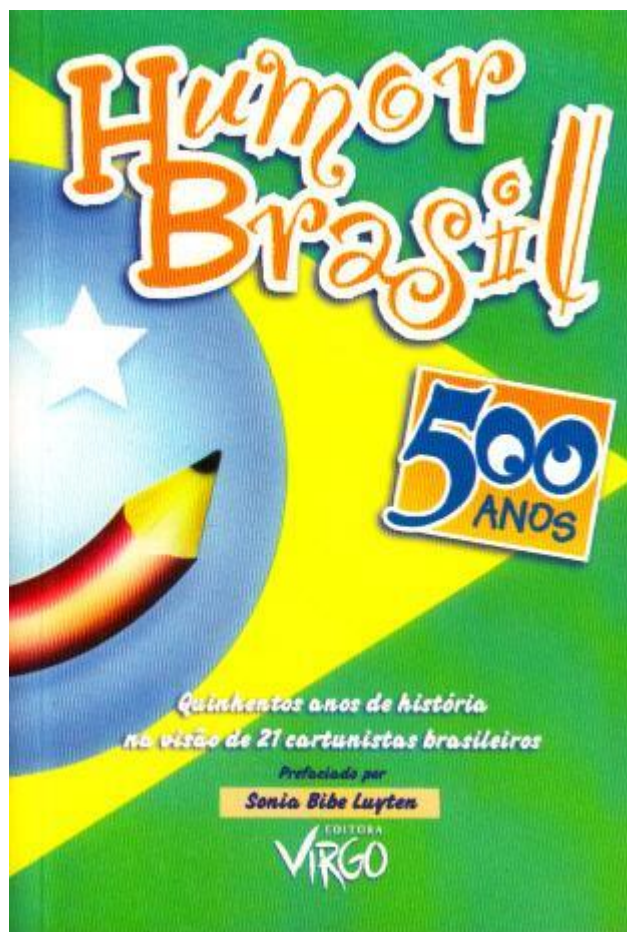
V – Submissão ao Imperialismo. Este tema refere-se especificamente ao relacionamento do Brasil com os outros países, estando o Brasil em posição de inferioridade tanto cultural como economicamente. Este tema apareceu em 6 trabalhos, sendo utilizado por 5 artistas.

VI – Sentimento Anti-Lusitano. Este tema inclui trabalhos que trataram de maneira debochada ou ridícula o colonizador português. Embora estes trabalhos não tenham tratado do tema de maneira contundente, é interessante que este sentimento anti-lusitano, forte no período colonial, ainda exista. Este tema apareceu em 6 trabalhos, sendo utilizado por 5 artistas.

VII – Outros Temas e Temas Indefinidos. Os 20 trabalhos restantes não se referiram a nenhum tema específico. Alguns se aproximaram mais da ilustração, da solução gráfica para uma ideia, outros se concentraram no humor em si, sem se preocuparem em trabalhar um tema.

No artigo apresentado, analisei com maior argumentação cada tema, concluindo, entre outras coisas, que, embora o livro seja de humor e que cada autor, ao escolher seu tema, tivesse em mente o lado irônico, debochado das situações, isso não o impediu de escolher o tema que considerasse mais relevante.

Uma curiosidade é que, na apresentação do trabalho, alguns pesquisadores portugueses, presentes na plateia, ficaram visivelmente desconfortáveis, para usar uma palavra da moda, quando mencionei o tema do Sentimento Anti-Lusitano. Mesmo salientando que hoje o sentimento permanece como uma tradição cultural popular, principalmente nas “piadas de português”.





★ NAZZARENO ★ 2026 ★